
VIVER A MISSÃO COM ALEGRIA



Tema de estudo 2015 - 2016

Índice

Introdução	3
<i>Tó e José Moura Soares</i>	
Apresentação do tema	5
REUNIÃO 1 Felizes vivendo o sacramento do matrimônio	9
Somos casais num mundo que não crê no matrimônio	
REUNIÃO 2 A convicção da Fé de que damos testemunho	17
Como realizar a nossa missão com alegria num mundo sem Deus?	
REUNIÃO 3 Sem temor diante da exigência	25
Espiritualidade conjugal, um desafio e uma possibilidade	
REUNIÃO 4 Cristo sim, mas com a Igreja	33
Cristo sim, mas a Igreja não	
REUNIÃO 5 Equipas de Nossa Senhora, riqueza da Igreja	41
A alegria de saber que não estamos sós	
REUNIÃO 6 Membros da Igreja dando testemunho de Jesus	48
O testemunho, importante missão do casal das ENS	
REUNIÃO 7 Sair alegres ao encontro do outro para o servir	56
O melhor serviço: levar a alegria da Boa Nova	
REUNIÃO 8 Cumprir a nossa missão com alegria	63
O que vivemos é o que anunciamos	
Reunião de Balanço	71
Anexos	77

Apresentação

Pela Equipa Responsável Internacional
Tó e José Moura Soares

Queridos Casais e Conselheiros Espirituais das ENS:

Depois de concluída a primeira etapa do Caminho que nos trouxe de Brasília até Roma, onde celebraremos o III Encontro Internacional de Regiões, é com muita esperança e alegria que a Equipa Responsável Internacional vos apresenta o tema de estudo para 2015-16 intitulado “Viver a Missão com Alegria”.

Este tema de estudo foi preparado por uma Equipa da SupraRegião Hispano-América em total consonância com as atuais Orientações de Vida do Movimento, dando resposta ao convite que o nosso Papa Francisco faz a toda a Igreja.

Os trabalhos em Roma desenrolar-se-ão tendo como base a resposta que Isaías deu ao Senhor “Estou aqui, Senhor: Envia-me!”, crentes de que Ele nos prepara sempre bem para darmos uma resposta cimentada na fidelidade e na oração.

Sabemos que é sempre Deus quem toma a iniciativa de falar com os homens... Foi assim com Abrão, Moisés, Samuel e tantos outros.

Responder como Samuel fazia sempre “*Fala que o teu servo escuta*”, não é fácil. Acolher o chamamento de Deus é renovar a vida segundo o Evangelho, não como um modelo de perfeição mas com o sentimento de adesão total para ir ao encontro da salvação que transforma a vida.

Não basta conhecer o Evangelho. É necessário que o Evangelho nos conheça, isto é, que toque a nossa vida e nos faça fazer o necessário para sair das páginas da Bíblia e entrar

no mundo onde, nas preocupações do dia-a-dia, queremos e poderemos encontrar a Salvação.

Começemos então por considerar o que é importante na vida porque é ela que marca as nossas decisões.

Santo Agostinho diz: “Hoje, na minha vida, o que me faz vibrar e o que me constrói são as minhas decisões”.

Se o que nos constrói são as nossas decisões, o que é importante é compreender que somos chamados, não apenas pelo Movimento mas também pela Igreja, a nos transformarmos com alegria em testemunhas e discípulos de Jesus que nos oferece continuamente o perdão pela Sua Misericórdia.

Que a alegria da Boa Nova, que tivemos a oportunidade de conhecer e proclamar, nos faça participar na esperança e na certeza da Salvação, fazendo de nós testemunhas vivas do que anunciamos, porque *“O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, ou então se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas”* (Evangeli Nuntiandi, 41).

Que o Senhor se manifeste em nós como *“um murmúrio de uma brisa suave”* tal como fez a Elias e que Nossa Senhora, modelo de discípula e de testemunha, nos leve pela mão com alegria, intercedendo por nós diante do Seu Filho e nos ensine a ser dóceis à Sua Palavra.

Introdução

OBJETIVO GERAL

Com este tema de estudo os casais das Equipas de Nossa Senhora tomarão consciência da riqueza que temos na vivência do Evangelho e da espiritualidade conjugal, o que nos impulsionará a anunciar com alegria a Boa Nova para que todos nos aproximemos de Deus e vivamos em plenitude o amor.

Segue-se uma breve explicação dos fundamentos do tema de estudo:

1. Enquadramento doutrinal

É constituído pela Doutrina da Igreja Católica, manifestada de forma particular na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. É também constituído pelos documentos próprios das Equipas de Nossa Senhora e por alguns textos variados que fazem parte dos textos de apoio para as reuniões.

2. Enquadramento da realidade

Começámos por olhar com os olhos da fé sobre a realidade do mundo de hoje, já que é ao homem atual que o Senhor e a Igreja enviam os casais das Equipas como missionários do matrimónio. Encontrámos este enquadramento como fruto de:

- a) Nossa experiência pessoal, partilhada com o sentimento de fazer Igreja;
- b) Leitura da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*.

3. Enquadramento pedagógico

Com a forma como é abordado o tema de estudo queremos pôr em prática aquilo que a Igreja vem pedindo com insistência:

Evangelizar com novos métodos e novo ardor um mundo que vive uma mudança de época (Ver Documento de Aparecida, n.º 44).

O exercício de nos perguntarmos porque é que às vezes parece que os temas de estudo se ficam pela teoria e não têm suficiente impacto nas nossas vidas, fez-nos pensar que:

- a) É preciso tocar na vida para que não seja apenas um “tema de análise” mas se passe à ação de maneira decidida e alegre;
- b) Há que ter em consideração as diferentes realidades eclesiais à volta do mundo e utilizar uma linguagem direta e simples que permita que cada equipa disponha de diversas maneiras de tratar o tema e de se comprometer;
- c) O tema envolve, enquanto elemento muito importante para que faça parte da vida, um trabalho a ser feito em casal durante o mês que precede a reunião de equipa.

O que se compreende de forma vivencial é muito mais fácil de aplicar, porque ao tocar a realidade da pessoa afeta a sua vida e compromete-a. Assim, não transmitimos conteúdos mas sim ferramentas para apreender a realidade e saber como responder aos desafios que se nos colocam. Portanto:

- Partir da realidade é não apenas uma metodologia, mas também uma alteração de paradigma. Não nos interessa transmitir uma teoria, mas sim oferecer uma ferramenta que nos ajude a passar da intenção à ação.
- A “situação de vida” gera sentimentos, invoca recordações, torna presentes realidades, questiona e suscita, mais do que opiniões, reflexões e propostas de ação. A nossa reflexão começará por ser feita em casal durante o mês para depois ser partilhada na reunião de equipa.
- O texto do Evangelho e os outros textos são avidamente acolhidos, porque fazem luz sobre o problema que é colocado e sobre a situação de vida que nos interpela.
- As questões para o diálogo em casal e em equipa ajudam no processo e orientam na busca de respostas, de sentimentos, de atitudes, primeiro individualmente e depois em equipa.
- Durante a reunião de equipa serão partilhadas experiências de vida, bem como os sentimentos e as reflexões que o tema

suscita e as respostas que tivermos trocado entre nós na Equipa. Fazemos tudo isto o melhor que nos for possível enquanto discípulos missionários.

4. As oito reuniões, o seu encadeamento e a sua justificação

Ao olhar para as realidades do mundo ao qual somos enviados para evangelizar deparamo-nos com três aspetos que têm particular incidência nos casais:

- a) Evangelizamos um mundo pós-moderno, desencantado, que não acredita em Deus nem no matrimónio. É neste mundo que vivemos e do qual fazemos parte. Esta é uma realidade que nos afeta e que também faz parte de nós;
- b) Somos enviados a evangelizar com alegria um mundo onde o individualismo e a solidão magoam e tornam difícil o anúncio do amor e da vida em comunidade. Esta é uma realidade que, mais uma vez, nos afeta porque nos contagiou e dificulta a vida matrimonial e familiar;
- c) Somos enviados a evangelizar um mundo relativista, com valores diferentes dos do Evangelho, mas que, no entanto, clama sem o saber por uma razão de ser que dê um sentido à existência.

Ao enfrentar esta realidade com a alegre mensagem do Evangelho, que já não é para nós mera teoria mas sim experiência de vida, vivida de uma maneira especial nas Equipas de Nossa Senhora, encontramos nessa vivência pessoal, em casal e em equipa, as seguintes respostas que iluminam o nosso caminho de espiritualidade conjugal:

- a) O encontro com Cristo e com o seu Evangelho é para nós motivo de alegria, uma resposta de vida que enche de alegria e esperança a nossa vida e o nosso casal;
- b) O facto de as Equipas fazerem parte da Igreja é uma experiência de vida de que vale a pena estarmos conscientes e comunicarmos aos outros;
- c) A experiência que nos impele a testemunhar com alegria a nossa convicção existencial, a nossa certeza de fé vivida. Este é um testemunho que muitas vezes damos com timidez,

mas queremos fazê-lo mais decididamente em casal e em comunidade como discípulos missionários.

A conjugação destas reflexões faz aparecerem as três linhas mestras que justificam os oito temas e os elos que os interligam:

1. A alegria da esperança cristã em um mundo desencantado.
2. A vida cristã vivida em comunidade, contra a solidão e o individualismo.
3. A convicção da fé que dá testemunho, face ao relativismo.

Que a alegria da Boa Nova, que temos tido o privilégio de conhecer e professar, nos leve a fazer uma entrega generosa das nossas vidas, seguindo o exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Dirijamo-nos agora à Virgem Maria, estrela da Nova Evangelização: *“Ela deixou-se conduzir pelo Espírito, através de um itinerário de fé, rumo a um destino feito de serviço e fecundidade. Hoje fixamos nela o olhar, para que nos ajude a anunciar a todos a mensagem de salvação e para que os novos discípulos se tornem comprometidos evangelizadores”* (EG 287).

Com Maria avançamos confiantes e dizemos-lhe:

*“Virgem e Mãe Maria,
Vós que, movida pelo Espírito,
acolhestes o Verbo da vida
na profundidade da vossa fé humilde,
totalmente entregue ao Eterno,
ajudai-nos a dizer o nosso «sim»
perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,
de fazer ressoar a Boa-Nova de Jesus.*

*Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.”* (EG 288)

Felizes vivendo o sacramento do matrimónio

Somos casais num mundo que não crê no matrimónio

INTRODUÇÃO

Perante a incredulidade de muitos, nós, casais membros das ENS, encontramos força para viver com alegria o nosso compromisso sacramental e para dar testemunho ao mundo da força do amor que orienta as nossas vidas.

I - Para trabalhar durante o mês

A. Palavra de Deus: Mt 5, 13-16

«Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se corromper, com que se há-de salgar? Não serve para mais nada, senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende a candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas sim em cima do candelabro, e assim alumia a todos os que estão em casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai, que está no Céu.»

B. Situação de Vida

Fazer face às realidades concretas.

Não são situações para resolver mas apenas para comentar, suscitar a reflexão e a ação.

Querida Inês:

Estou um pouco triste, pensativa e um tanto ou quanto pessimista. Tu, que vives com o José a experiência das Equipas de Nossa Senhora, poderás entender-me já que usamos a mesma linguagem.

Sinto-me cansada. Um dos meus alunos na escola sabotou a aula em que lhes dei a oportunidade de falarem do matrimónio. Não foi a primeira vez e não deveria ter ficado surpreendida, tu sabes como hoje as pessoas troçam de nós, os casados, e como nos olham como animais raros. Mas desta vez doeu-me mais porque tive alguns desentendimentos com o meu marido. Valerá a pena o esforço que fazemos todos os meses com os Pontos Concretos de Esforço? E com este difícil diálogo conjugal teremos nós sucesso na missão de dar testemunho, quando por vezes nem nós próprios o conseguimos fazer? Como manter um testemunho alegre, quando cada sorriso é fruto de um esforço titânico? Acredito no matrimónio. Sou feliz, casada e com os meus filhos. Era isso que dizia ontem aos meus alunos, como faço com frequência; mas não é que eles também têm razão? Não é cada vez mais exótico, mais difícil e mais contra a corrente isto que vivemos nós os casados? Por que é que para nos aguentarmos precisamos de ajuda como a que encontramos nas Equipas?

Querida Teresa:

Tanto o José como eu própria temos sentido diversas vezes o mesmo. Não chega a ser desânimo, talvez seja antes uma tristeza profunda. Tu sabes que aqui, no nosso país, a situação é diferente. Aí ainda há muitos que se casam. Mas, como fazes notar e bem, nas Equipas, e mais precisamente na sua pedagogia, encontramos o que nos fortalece para sermos casais felizes no caminho da santidade e, definitivamente, vale a pena esse esforço que às vezes parece titânico. Nem sempre é assim, como tu sabes; a maior parte das vezes é um esforço que nem se sente porque é feito com um amor generoso e alegre e no qual se encontra frequentemente uma recompensa gratificante. Compreendo-te perfeitamente, às vezes o cansaço não vem só dos problemas conjugais e familiares, mas sim de um exterior que parece não nos compreender. Como gostaríamos que o nosso testemunho fosse contagioso! Mas o José re-

cordava-me que o Senhor, quando nos enviou como ovelhas para o meio dos lobos, nos tinha avisado: não será fácil. O que acontece é que gostaríamos de ter resultados imediatos, mas desanimamos quando não os vemos. Mas quem de facto faz o trabalho é Deus! Ele decidirá quando é que a semente germina. A nossa missão é semear com perseverança e alegria.

Não pensaste que os teus alunos te estavam a pôr à prova? Não estariam a questionar-te precisamente para que lhes reafirmasses, como sem dúvida fizeste, o que eles querem com todas as forças crer? Do que eles precisam é de crer para que o seu amor tenha verdadeiro sentido. Não será precisamente o teu testemunho alegre o que lhes colocará questões em relação à sua maneira de pensar? Mesmo que tenham troçado de ti, aproveitaste uma oportunidade que não podias deixar passar, apesar de no fundo teres pensado que não eras digna de dar esse testemunho porque o teu casamento não é perfeito? E, no entanto, fizeste-o, porque embora o teu casal não seja perfeito, para eles, tal como para os teus filhos, és o melhor exemplo possível de um dos casais que procuram e vão encontrando a santidade conjugal.

Que Deus te abençoe e o Espírito Santo te fortaleça. Obrigada por me teres escrito. Partilha estas reflexões com os outros membros da tua equipa na próxima reunião. Certamente eles e o Conselheiro Espiritual te irão animar e tu lhes darás oportunidade de se questionarem sobre quem são e o que fazem enquanto casais na Igreja e no mundo. Com amizade, Inês.

C. A nossa experiência. Perguntas para a reflexão

Em casal e em equipa

Escolham as perguntas que considerem que melhor se adaptam à vossa reflexão e experiência.

- Já vivemos situações, sentimentos ou reflexões parecidas? Quais?
- Pensemos e partilhemos o que aprendemos com os casais que conhecemos.
- Na nossa experiência nas Equipas encontramos orientações para responder aos que não acreditam no Matrimónio? Quais?

- Ser casal e viver a espiritualidade conjugal é algo que impregna a nossa maneira de atuar na Igreja e na sociedade?
- Em que coisas concretas da vida refletimos a alegria de ser casal unido pelo sacramento?

D. Textos que iluminam

O QUE NOS DIZ O PAPA FRANCISCO

O Papa Francisco na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* ilumina assim a nossa maneira de ser cristãos: «*Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo.*» (EG 7)

Por outro lado, vejamos como define as riquezas que se alcançam quando nos entregamos aos outros e assumimos a nossa missão: «*Na doação, a vida se fortalece; e se enfraquece no comodismo e no isolamento. De facto, os que mais desfrutam da vida são os que deixam a segurança da margem e se apaixonam pela missão de comunicar a vida aos demais*», «*a vida alcança-se e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros. Isto é, definitivamente, a missão*». (EG 10)

«*Embora esta missão nos exija uma entrega generosa, seria um erro considerá-la como uma heroica tarefa pessoal, dado que ela é, primariamente e acima de tudo o que podemos sondar e compreender, obra de Deus. Jesus é «o primeiro e o maior evangelizador». ... Em toda a vida da Igreja, deve sempre manifestar-se que a iniciativa pertence a Deus, «porque Ele nos amou primeiro» (1 Jo 4, 19) e é «só Deus que faz crescer» (1 Cor 3, 7). Esta convicção permite-nos manter a alegria no meio duma tarefa tão exigente e desafiadora que ocupa inteiramente a nossa vida. Pede-nos tudo, mas ao mesmo tempo dá-nos tudo*». (EG 12)

O QUE NOS DIZEM OS OUTROS

O que acontece se digo “Sim” a Deus?

Se dizes sim a Deus, isso quer dizer que o Seu amor te invadiu e te faz ir para além dos laços de sangue, afetivos e culturais que te prendem no teu pequeno contexto.

No caminho de preparação para a vida missionária cada um está consciente dos seus limites, defeitos e pecados. Nesse caminhar missionário irás dando conta de que a misericórdia de Deus é tão grande, que ainda que seja nas linhas tortas da tua vida e dos egoísmos escondidos no teu coração, Ele vai escrevendo a direito na vida das pessoas que te foram enviadas. Irás ficando espantado com os caminhos insuspeitos que a tua presença abre para que muitos os sigam e melhorem as suas condições humanas e espirituais.

Sentir-te-ás uma Boa Notícia (Evangelho) para muitos, não porque sejas uma pessoa muito inteligente e capaz e ainda menos boa e santa, mas porque Deus quis entrar no teu coração e desde então manipula a tua personalidade e expressa-se a partir dos espaços que lhe deixas. A partir desses espaços de bondade, o Senhor vai levantando os caídos com quem te vais cruzando. Entenderás então São Paulo, quando diz que a sua debilidade e a sua fragilidade são a força de Deus. Nós, missionários, não somos santos, somos apenas pessoas que põem nas mãos de Deus a sua fragilidade humana e que Ele torna fecunda.

Também irás dar-te conta de que as pessoas vivem imersas num mar de dificuldades. Que a miséria e o abandono lhes deixaram muitas feridas difíceis de cicatrizar. Frequentemente irás sentir-te como esse samaritano que desce do cavalo para ajoelhar-se junto da pessoa caída no caminho para lhe limpar as feridas e procurar maneira de a levantar e curar esses males causados pela miséria (material e humana), pela discriminação, pela marginalização, pelos diferentes tipos de abuso.

Sentirás uma luz que brilha na escuridão da aldeia, sentirás no teu coração a dor das pessoas, os seus sonhos, as suas aspirações, as suas angústias... Sentirás que a sua causa é também a tua causa e que, por isso, não descansarás e te dedicarás horas e horas... Tornarás uma realidade o desejo de Jesus que queria que os seus discípulos fossem sal da terra. A tua vida iluminará e dará sabor à vida dos outros.

Ver-te-ão sorridente e alegre, entusiasta, animado... Perguntar-te-ão de onde vem a força para não te deixares tentar pelo desalento, face a um panorama pouco entusiasmante. Os pobres, ainda que na sua situação desfavorável, farão festa, sorrirão, cantarão... e também os verás animados e motivados, não porque sejas

tu, mas porque com a tua presença encontraram o Caminho, a Verdade e a Vida: Deus. Porque compreendem que Ele é o Emanuel (o Deus connosco).

Com a tua presença talvez só os tenhas dado a Deus, mas a questão é que Deus é tudo. E isso far-te-á feliz, encontrarás uma felicidade que ninguém te pode tirar, porque escolheste a melhor parte: estar com o Senhor nos caminhos do mundo. Serás irmão e amigo do Senhor. O que mais podes pedir? Enche-te de coragem para dizer que sim!

Fr. Joel Cruz, Mccj

E. Orientações para crescer nos Pontos Concretos de Esforço

Ao perspetivar, em casal, como é que os Pontos Concretos de Esforço têm sido vividos durante o mês é importante refletir sobre o que cada um tem feito e o que poderia fazer ou melhorar no contexto da missão que o Senhor nos confia.

Durante o mês devemos crescer em todos os Pontos Concretos de Esforço. Apresentamos a seguir propostas de ajuda para alguns deles:

• Para a Regra de Vida e o Diálogo Conjugal

- * Já tinhas tido consciência das inúmeras oportunidades que tens para ser missionário?
- * Consegues estabelecer para ti mesmo uma tarefa concreta para este mês?

• Para a Leitura da Palavra e para a oração pessoal e conjugal

Façamos a nossa leitura e oração guiados pelo que o Papa Francisco nos sugere:

«Na presença de Deus, numa leitura tranquila do texto, é bom perguntar-se, por exemplo: “Senhor, a mim que me diz este texto? Com esta mensagem, que quereis mudar na minha vida? Que é que me incomoda neste texto? Porque é que isto não me interessa?”; ou então: “De que gosto? Em que me estimula esta Palavra? Que me atrai? E porque me atrai?”» (EG 153)

II - Para a reunião de equipa

A. Texto de meditação

Utilizar o mesmo texto do Evangelho que foi proposto em I-“Para trabalhar durante o mês” Mt 5, 13-16.

B. “Situação de vida” e perguntas para a reflexão

Momento para fazer uma leitura, em equipa, da “Situação de Vida” que foi trabalhada durante o mês e para partilhar sobre as reflexões e as ações que nos tenham suscitado tanto a “Situação de Vida” como os textos clarificadores e as perguntas colocadas.

C. Pôr em comum

Este é um momento privilegiado para partilhar a nossa vida com a equipa. «É uma parte da reunião durante a qual os casais ... põe em comum as preocupações da vida quotidiana, os compromissos apostólicos, as alegrias, esperanças e preocupações». (Guia das ENS)

Também se pode fazer o “Pôr em comum” com a ajuda das seguintes pistas:

Convidamos-vos a partilhar sobre os seguintes extratos da Carta de Brasília e a questionarem-se: Como estamos a viver isto?

- * O Movimento das Equipas de Nossa Senhora, sendo e devendo permanecer um *movimento de espiritualidade*, deve não só aprofundar para dentro a espiritualidade conjugal, mas também irradiá-la para fora.
- * As Equipas de Nossa Senhora devem ser um Movimento, comunidades a caminho, dando razões de esperança às novas gerações.
- * O Matrimónio é uma *graça* e uma *missão*.

D. Partilha dos Pontos Concretos de Esforço

Na rubrica “Para trabalhar durante o mês” foram propostas algumas orientações para ajudar na prática dos Pontos Concretos de Esforço. Neste momento da reunião, partilhar em equipa os resultados do trabalho realizado.

E. Oração Litúrgica

Cântico de Zacarias

Ant.: Vós sois a luz do mundo; assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai, que está no Céu.

«Bendito o Senhor, Deus de Israel, que visitou e redimiu o seu povo e nos deu um Salvador poderoso na casa de David, seu servo, conforme prometeu pela boca dos seus santos, os profetas dos tempos antigos.

Para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam; para mostrar a sua misericórdia a favor dos nossos pais, recordando a sua sagrada aliança e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai.

Que nos havia de conceder esta graça de o servirmos um dia, sem temor, livres das mãos dos nossos inimigos, em santidade e justiça, na sua presença, todos os dias da nossa vida.

E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque irás à sua frente a preparar os seus caminhos, para dar a conhecer ao seu povo a salvação pela remissão dos seus pecados.

Graças ao coração misericordioso do nosso Deus, que das alturas nos visita como sol nascente, para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte e dirigir os nossos passos no caminho da paz.»

Ant.: Vós sois a luz do mundo; assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai, que está no Céu.

Recomendação: *Trabalhem em casal o próximo capítulo durante todo o próximo mês.* Isto é muito importante para conseguir que o tema de estudo impregne as nossas vidas.

A convicção da Fé de que damos testemunho

Como realizar a nossa missão com alegria num mundo sem Deus?

INTRODUÇÃO

Não é em vão que nos chamamos Equipas de Nossa Senhora, em homenagem a essa mãe que nos deu o mais sublime exemplo de fé e confiança em Jesus. Se Ela nos der a mão a nossa vida ganhará um novo sentido que irá iluminar muitos outros.

I - Para trabalhar durante o mês

A. Palavra de Deus: Tg 2, 14-17

«De que aproveita, irmãos, que alguém diga que tem fé, se não tiver obras de fé? Acaso essa fé poderá salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem de alimento quotidiano, e um de vós lhes disser: “Ide em paz, tratai de vos aquecer e de matar a fome”, mas não lhes dais o que é necessário ao corpo, de que lhes aproveitará? Assim também a fé: se ela não tiver obras, está completamente morta».

B. Situação de Vida

Fazer face às realidades concretas.

Não são situações para resolver mas apenas para comentar, suscitar a reflexão e a ação.

Olá, querida amiga:

Hoje escrevo-te apenas umas linhas para te dizer que estou muito triste com a Natália. Perguntaste-me pelos preparativos para o casamento. Ainda faltam seis meses. O que agora me preocupa e entristece é que a minha menina, a minha bebé teve uma crise de fé. Precisamente aquilo de que falava e que discutimos em equipa. Perguntei-lhe: «E o testemunho dos teus pais?». A coitada não soube o que me havia de responder. Vejo-a numa confusão que sei que passará. Mas, e se não passa? É a influência da universidade, dos colegas, do mundo. Consola-me o facto de irmos falando muito mas, nesta altura, ainda não sei se o casamento será católico ou civil. Ela diz que gostava que fosse católico, mas se não acredita em Deus, que sentido faz? Reza muito por ela e por nós. O meu marido anda muito incomodado com tudo isto. «Quem se casa pela Igreja regressa depois à fé!», disse ele um dia, mas sei que no fundo ele não acredita. Ai, amiga, toda a vida lutámos para ser bons cristãos! Que missão tão difícil que pões nas nossas mãos, Senhor!

Inês.

Queridíssima amiga:

Como me deixa triste o que me contas da Natália! Procuo pôr-me na vossa posição e imagino a dor que sentem. Mas recorda-te que trabalho com jovens e que tu mesma me dizias que nada do que se semeia neles se perde. Que muitas vezes, no meio da sua desorientação, nos questionam para reafirmar o que sempre lhes ensinámos e que a vida os levou a duvidar. Para eles, ser crentes é mais difícil do que para nós, neste mundo em que têm agora de viver. Não, não é mais difícil, é mais desafiante. Exige maior convicção. Eu conheço a Natália e tenho confiança no que vocês semearam nela, porque conheço a qualidade da semente (o Evangelho) e a qualidade da terra que é essa menina. Vale ouro! Será, sem dúvida, uma crise passageira de que sairá fortalecida. Rezarei por ela. E dá-lhe um beijo bem caloroso da minha parte. O mais difícil é quando não se questionam sobre a existência de Deus ou vivem como se não existisse. Porém, ao ver os meus alunos ateus, constato uma sede de sentido, uma procura do infinito, uma carência tal do verdadeiro Amor que aproveito para semear, cuidada e discretamente, o amor e a alegria que Deus pôs no meu coração. Tenho o

apoio do Senhor e de toda a Igreja, dos muitos casais santos que há nas Equipas e não me canso de o dizer.

Junto ao que não tem sede, a única solução é colocar alguém que tenha sede para que beba a seu lado e que, talvez assim, se contagie.

A tua amiga e companheira nos caminhos do Senhor.

C. A nossa experiência. Perguntas para a reflexão

Em casal e em equipa

Escolham as perguntas que considerem que melhor se adaptam à vossa reflexão e experiência.

- Que diferença há quando, em vez de desprezar os que não creem, procuramos compreendê-los e, ainda que não estejamos de acordo, os escutamos atentamente antes de falar?
- Nas Equipas de Nossa Senhora como se alimenta e amadurece a nossa fé?
- Por detrás da nossa atitude (desgosto, desnorte, tristeza, incompreensão ...) perante situações como a descrita, não se esconderá o medo de perder a fé ou de a confrontar seriamente?
- Estarei a participar nas Equipas e na Igreja e, ao mesmo tempo, vivendo o meu matrimónio e algumas situações da minha vida como se Deus não existisse?
- Semeámos e continuamos a semear com alegria um testemunho de fé nos nossos filhos? (Evitem falar dos resultados desta sementeira).

D. Textos que iluminam

O QUE NOS DIZ O PAPA FRANCISCO

Escutemos o Papa Francisco na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium:

«A ALEGRIA DO EVANGELHO enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus». (EG 1) ... «O grande risco do mundo atual, com a sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é

uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais». (EG 2)

«Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele. ... Quem arrisca, o Senhor não o desilude; e, quando alguém dá um pequeno passo em direção a Jesus, descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua chegada». (EG 3)

«Há cristãos que parecem ter escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa. Reconheço, porém, que a alegria não se vive da mesma maneira em todas as etapas e circunstâncias da vida, por vezes muito duras. Adapta-se e transforma-se, mas sempre permanece pelo menos como um feixe de luz que nasce da certeza pessoal de, não obstante o contrário, sermos infinitamente amados. Compreendo as pessoas que se vergam à tristeza por causa das graves dificuldades que têm de suportar, mas aos poucos é preciso permitir que a alegria da fé comece a despertar, como uma secreta mas firme confiança, mesmo no meio das piores angústias». (EG 6)

O QUE NOS DIZEM AS ENS

O que nos diz o Padre Caffarel: SEDUZIDOS POR DEUS

Um santo não é, como muitos gostam de imaginar, uma espécie de campeão que realiza proezas de virtude, que supera recordes espirituais. É, antes de mais, um homem seduzido por Deus. E que entrega a Deus toda a sua vida.

Já era assim para os santos do Antigo Testamento. Um deles, Jeremias, confessa-se-nos em termos inimitáveis:

«Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir!

Tu me dominaste e venceste.

Sou objeto de contínua irrisão, e todos escarnecem de mim.

Todas as vezes que falo é para proclamar: «Violência! Opressão!»

A palavra do Senhor tornou-se para mim motivo de insultos e escárnios, dia após dia.

A mim mesmo dizia: «Não pensarei nele mais! Não falarei mais em seu nome!»

Mas, no meu coração, a sua palavra era um fogo devorador, encerrado nos meus ossos.

Esforçava-me por contê-lo, mas não podia» (Jr 20, 7-9)

Se é verdade para os profetas, é-o muito mais para os apóstolos. Contemplemos João e Tiago (Mt 4, 21-22). Num belo dia de primavera, na margem do lago de Tiberíade, os dois jovens repararam as redes na companhia do seu pai, Zebedeu. Talvez cantem. Pode até ser que sejam cantigas de amor... Passa um homem, ainda jovem. Aproxima-se. E a sua voz deve ser extraordinariamente sedutora, porque é suficiente um chamamento para que, de imediato, Tiago e João deixem o pai e as redes e o sigam, com o passo ágil de adolescentes alegres. Não fazem a mínima ideia da aventura em que embarcam. De facto, acaba de ser decidido o seu destino. Todas as suas vidas entraram em jogo por umas palavras de Cristo. Também eles foram seduzidos, também eles se entregaram.

Alguns anos depois será a vez de Paulo. De cada página das suas Cartas brota o seu amor apaixonado por Aquele que o conquistou numa luta renhida. Um dia, de facto, o próprio Cristo apareceu-lhe (1 Cor 15, 8), ele viu-O (1 Cor 9, 1). Desde esse momento a sua vida transformou-se radicalmente. *«Mas, tudo quanto para mim era ganho, isso mesmo considerarei perda por causa de Cristo. Sim, considero que tudo isso foi mesmo uma perda, por causa da maravilha que é o conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor: por causa dele, tudo perdi e considero esterco, a fim de ganhar a Cristo e nele ser achado, não com a minha própria justiça, a que vem da Lei, mas com a que vem pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus e que se apoia na fé.»* (Fl 3, 7-9). Pouco lhe interessa a estima do mundo: *«Estarei eu agora a tentar persuadir homens ou a Deus? Ou será que estou a procurar agradar aos homens? Se ainda pretendesse agradar aos homens, não seria servo de Cristo.»* (Gal 1, 10).

O amor de Cristo persegue-o (2 Cor 5, 14) e tem a certeza de que nada o poderá separar dele: *«Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? De acordo com o que está escrito: “Por causa de ti, estamos expostos à morte o dia inteiro, fomos tratados como ovelhas destinadas ao matadouro”. Mas em tudo isso saímos mais do que vencedores, graças àquele que nos amou. Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem o abismo, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus que está em Cristo Jesus, Senhor nosso»* (Rm 8, 35-39). Não teme nem a própria debilidade; nem ela o poderá separar do seu Senhor: *«Mas Ele respondeu-me: “Basta-te a minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza”. De*

bom grado, portanto, prefiro gloriar-me nas minhas fraquezas, para que habite em mim a força de Cristo. Por isso me comprazo nas fraquezas, nas afrontas, nas necessidades, nas perseguições e nas angústias, por Cristo. Pois quando sou fraco, então é que sou forte» (2 Cor 12, 9-10). ... E quando, ao chegar ao Outono de toda uma vida dedicada ao seu Senhor, faz uma última confidência ao seu dileto discípulo Timóteo, perturbadora pela sua simplicidade, deixa-nos entrever o fundo do seu coração: «Sei em quem acreditei» (2 Tm 1, 12).

Não há dois tipos de homens: uns que são chamados, como João e Paulo, a entregar-se a Deus sem reservas e os outros a amar com moderação.

Não há duas santidades, em que numa delas não é necessária a entrega do dom total. O matrimónio seria uma armadilha a evitar se não fosse um meio de aceder à perfeição do amor de Deus.

Vós sois chamados à santidade. E é no e pelo matrimónio que deveis caminhar para ela.

Padre Henri Caffarel

LE MARIAGE, CE GRAND SACREMENT

L'Anneau d'Or, Numéro spécial 111-112 – Mai – Août 1963 (pages 289 à 303)

E. Orientações para crescer nos Pontos Concretos de Esforço

Ao perspetivar em casal como é que os Pontos Concretos de Esforço têm sido vividos durante o mês, é importante refletir sobre o que cada um tem feito e o que poderia fazer ou melhorar no contexto da missão que o Senhor nos confia.

Durante o mês devemos crescer em todos os Pontos Concretos de Esforço. Apresentamos a seguir propostas de ajuda para alguns deles:

• Para a Regra de Vida e o Diálogo Conjugal

- * Nas tuas conversas deixas entrever a tua fé e a tua confiança no Senhor?
- * Estás consciente do testemunho de fé que dás com os teus atos?
- * Como poderias melhorar nestes aspetos?

• Para a Leitura da Palavra e para a oração pessoal e conjugal

Façamos a nossa leitura e oração guiados pelo que o Papa Francisco nos sugere:

«Na presença de Deus, numa leitura tranquila do texto, é bom perguntar-se, por exemplo: “Senhor, a mim que me diz este texto? Com esta mensagem, que quereis mudar na minha vida? Que é que me incomoda neste texto? Porque é que isto não me interessa?”; ou então: “De que gosto? Em que me estimula esta Palavra? Que me atrai? E porque me atrai?”» (EG 153)

II - Para a reunião de equipa

A. Texto de meditação

Utilizar o mesmo texto do evangelho que foi proposto em I-“Para trabalhar durante o mês” Tg 2, 14-17.

B. “Situação de vida” e perguntas para a reflexão

Momento para fazer uma leitura, em equipa, da “Situação de Vida” que foi trabalhada durante o mês e para partilhar sobre as reflexões e as ações que nos tenham suscitado tanto a “Situação de Vida” como os textos clarificadores e as perguntas colocadas.

C. Pôr em comum

Este é um momento privilegiado para partilhar a nossa vida com a equipa. «É uma parte da reunião durante a qual os casais põem em comum as preocupações da vida quotidiana, os compromissos apostólicos, as alegrias, esperanças e preocupações». (Guia das ENS)

Também se pode fazer o “Pôr em comum” com a ajuda das seguintes pistas:

- * Revendo o artigo do Padre Caffarel pensemos: Quando consideramos que fomos “Seduzidos por Deus”? Sendo assim, que circunstâncias concorreram para que isso tivesse acontecido?
- * Sentimos que estamos a viver a nossa fé com alegria?

D. Partilha dos Pontos Concretos de Esforço

Na rubrica “Para trabalhar durante o mês” foram propostas algumas orientações para ajudar na prática dos Pontos Concretos de Esforço. Neste momento da reunião, partilhar em equipa os resultados do trabalho realizado.

E. Oração Litúrgica

Salmo 25 (de David)

Para ti, SENHOR, elevo o meu espírito.

Meu Deus, em ti confio: não seja confundido,
nem escarneçam de mim os inimigos.
Pois os que esperam em ti não serão confundidos;
mas sejam confundidos os que atraíam sem motivo.

Mostra-me, SENHOR, os teus caminhos
e ensina-me as tuas veredas.
Dirige-me na tua verdade e ensina-me,
porque Tu és o Deus meu salvador.
Em ti confio sempre.

Lembra-te, SENHOR, da tua compaixão e do teu amor,
pois eles existem desde sempre.
Não recordes os meus pecados de juventude e os meus delitos.
Lembra-te de mim, SENHOR,
pelo teu amor e pela tua bondade.

Recomendação: *Trabalhem em casal o próximo capítulo durante todo o próximo mês.* Isto é muito importante para conseguir que o tema de estudo impregne as nossas vidas.

Sem temor diante da exigência

Espiritualidade conjugal, um desafio e uma possibilidade

INTRODUÇÃO

Hoje em dia, somos constantemente incitados a pensar no nosso próprio bem-estar, a evitar o sofrimento ou a negá-lo a todo o custo, o EU e os seus desejos impõem-se. Ousemos ser diferentes, perguntar ao Senhor o que espera de nós e responder ao seu amor exigente.

I - Para trabalhar durante o mês

A. Palavra de Deus: Lc 9, 23-26

«Depois, dirigindo-se a todos, disse: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, dia após dia, e siga-me. Pois, quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas, quem perder a sua vida por minha causa há-de salvá-la. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, perdendo-se ou condenando-se a si mesmo? Porque, se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos.»

B. Situação de Vida

Fazer face às realidades concretas.

Não são situações para resolver mas apenas para comentar, suscitar a reflexão e a ação.

Escutemos agora o discurso de despedida dos nossos finalistas do Secundário:

Caros diretores, pais, professores, colegas,

Encontramo-nos aqui para celebrar! É a última vez que nos reunimos como uma grande família educativa que formámos nestes doze anos de convivência, em torno dos mesmos interesses, dos mesmos valores, dos mesmos ideais e queria, portanto, aproveitar a ocasião para recapitular o que vivemos e o que nos permitiu chegar a este feliz momento.

Uma primeira decisão, tomada pelos nossos pais – e não por nós – trouxe-nos até aqui quando tínhamos uns seis anos; foi uma decisão feliz, que nos abriu as portas a tantas experiências e nos permitiu conhecer pessoas que foram para nós exemplo e inspiração para o que serão as nossas vidas,-a nível pessoal e profissional, no futuro. Ensinaaram-nos o rigor para encontrar a verdade, a disciplina para chegar à perfeição, o valor do trabalho constante se queremos chegar à meta, a perseverança para atingir a virtude. Aprendemos com eles a paz que deixa no coração o poder disfrutar do belo, da natureza com que Deus nos presenteou. No espaço da escola também descobrimos a amizade. Não é em vão que se diz que se vai à escola para aprender e para fazer amigos.

Outra lição que nos marcou a vida foi ter de partilhar com o nosso colega Julian Gómez o seu terrível acidente; aprendemos com dor e sofrimento que o conselho desinteressado e a advertência são um sinal vermelho no nosso caminho. Como gostaríamos que não tivesse havido álcool nessa noite; que a tentação de conduzir a alta velocidade não fosse tão grande; entender que é preciso dizer NÃO a tempo! Julian, agora que vamos para a Universidade, fizeste-nos compreender que uma incapacidade física é um chamamento a unirmo-nos e a partilhar as nossas qualidades e os nossos dons com quem deles possa precisar; mas, mais do que isso, aprendemos que estar ao serviço dos outros nos devolve oportunidades de sermos melhores em cada dia que passa. Obrigado por teres querido terminar este ano connosco e por nos ensinares o valor da humildade e da disciplina, indo tão longe quanto se pode ir!

Aos nossos pais, quero dizer um muito obrigado por terem sido exigentes connosco, por nos fazerem ver que – mesmo quando nos repreendiam – viver sem exigência não nos preenche o coração,

que mais importante do que enviar uma mensagem é dar um abraço sincero, que viver fazendo esforços e trabalhando conscientemente é o que nos faz crescer.

Hoje deixamos a segurança desta equipa e começamos um novo caminho sozinhos, mas levamos connosco as ferramentas que vocês, nossos pais e professores, nos entregaram. Ver-vos recomençar todos os dias o trabalho com entusiasmo e ânimo, lutar pela vida sem desfalecer, deu-nos o exemplo e encorajou-nos.

Por último, quero chamar a atenção para o facto de este ter sido o curso com as mais altas classificações dos últimos cinco anos, o que quer dizer que de nós se espera muito, que irão ser muito exigentes connosco porque sabem do que somos capazes. Aceitemos o desafio, partamos e entreguemos o melhor de cada um às nossas famílias, à nossa comunidade, à nossa sociedade; eles precisam de nós e nós precisamos deles. Vamos consegui-lo com a ajuda de Deus!

Muito obrigado a todos.

C. A nossa experiência. Perguntas para a reflexão

Em casal e em equipa

Escolham as perguntas que considerem que melhor se adaptam à vossa reflexão e experiência.

- Que partes do discurso anterior vos parece que têm semelhanças com a vida do cristão?
- Já vivemos situações em que sentimos que nos está a ser exigido demais? Quais? Como reagimos?
- Temos medo de ser exigentes connosco mesmos, com os nossos filhos, colaboradores, empregados, colegas de trabalho, amigos? Porquê?
- Enriquecemos quando superámos situações de exigência? Como?
- Parecem-nos excessivas as exigências das ENS? Quais e porquê?
- Estamos conscientes da influência que temos sobre as pessoas que nos rodeiam?

D. Textos que iluminam

O QUE NOS DIZ O PAPA FRANCISCO

É claro que as exigências para viver realmente o cristianismo não se podem basear no pessimismo, antes pelo contrário, estão animadas por uma alegria especial que apenas Jesus Cristo pode dar. Vejamos o que nos diz a esse respeito o Papa Francisco na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium – *A alegria do Evangelho*.

«A alegria do Evangelho é tal que nada e ninguém no-la poderá tirar (cf. Jo 16, 22). Os males do nosso mundo – e os da Igreja – não deveriam servir como desculpa para reduzir a nossa entrega e o nosso ardor. Vejamo-los como desafios para crescer. Além disso, o olhar crente é capaz de reconhecer a luz que o Espírito Santo sempre irradia no meio da escuridão, sem esquecer que, “onde abundou o pecado, superabundou a graça”» (Rm 5, 20) (EG 84)

«Ninguém pode empreender uma luta, se de antemão não está plenamente confiado no triunfo. Quem começa sem confiança, perdeu de antemão metade da batalha e enterra os seus talentos. Embora com a dolorosa consciência das próprias fraquezas, há que seguir em frente, sem se dar por vencido, e recordar o que disse o Senhor a São Paulo: “Bastate a minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza” (2 Cor 12, 9). O triunfo cristão é sempre uma cruz, mas cruz que é, simultaneamente, estandarte de vitória, que se empunha com ternura batalhadora contra as investidas do mal». (EG 85)

«... assim como alguns quiseram um Cristo puramente espiritual, sem carne nem cruz, também se pretendem relações interpessoais mediadas apenas por sofisticados aparatos, por ecrãs e sistemas que se podem acender e apagar à vontade. Entretanto o Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com os seus sofrimentos e as suas reivindicações, com a sua alegria contagiosa permanecendo lado a lado». (EG 88)

«Faz falta ajudar a reconhecer que o único caminho é aprender a encontrar os demais com a atitude adequada, que é valorizá-los e aceitá-los como companheiros de estrada, sem resistências interiores. Melhor ainda, trata-se de aprender a descobrir Jesus no rosto dos outros, na sua voz, nas suas reivindicações; e aprender também a sofrer, num abraço com Jesus crucificado, quando recebemos agressões injustas ou ingratidões, sem nos cansarmos jamais de optar pela fraternidade». (EG 91)

O QUE NOS DIZEM OS OUTROS

A alegria, exigência cristã

Autor: Padre Tomás Rodríguez

A alegria é inerente à nossa condição de cristãos, já que emana do fundamento da nossa fé, Cristo ressuscitado e por isso ninguém nos poderá tirar essa alegria. (Jo 16, 22)

Como a nossa alegria tem um fundamento sólido, não se pode vacilar perante qualquer coisa accidental e transitória que afete a nossa vida. A dor, a desgraça, a doença não podem tomar o lugar da verdadeira alegria, pois que esta se deve manifestar-se quando a vida é amarga e dura, como para os Apóstolos: «*Quanto a eles, saíram da sala do Sinédrio cheios de alegria, por terem sido considerados dignos de sofrer vexames por causa do Nome de Jesus*». (Act 5, 41)

Se a alegria autêntica é uma exigência que brota das raízes da nossa fé, tem de ser uma característica da nossa condição de cristãos, por isso São Paulo o diz com insistência: «*Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo o digo: alegrai-vos!*» (Fil. 4, 4). Como estão longe desta maneira de pensar os que creem que para ser bons têm de estar sérios e ser austeros!

Um cristão que não é alegre não descobriu ainda o fundamento do seu cristianismo e as exigências que lhe estão associadas. A alegria dos cristãos é de uma dimensão tal que apenas os que vivem com autenticidade o seu cristianismo dela podem tirar proveito. (Veja-se www.autorescatolicos.org.ar)

O QUE NOS DIZEM AS ENS

O Padre Caffarel, no seu texto intitulado “Não há vida cristã sem exigência”, leva o tema da exigência para a situação concreta da nossa reunião de equipa. A sua reflexão será, certamente, uma imensa ajuda para compreender o que se espera de nós enquanto membros da equipa.

«... Porque uma reunião de equipa que não seja, antes de mais, um esforço comum para encontrar Cristo, é qualquer outra coisa mas não é uma reunião de Equipa de Nossa Senhora. Ser exigente com exigência amorosa, não consiste em enfurecer-se contra os defeitos de outrem (qualquer educador o sabe bem), mas antes favorecer num coração, como quem

atiça uma chama, o crescimento da generosidade para com Deus e para com o próximo.

Enfim, que o vosso amor seja paciente, desta paciência campesina que tem confiança nas estações. Então a vossa exigência de amor dará os seus frutos. "O teu amor sem exigência diminui-me; a tua exigência sem amor revolta-me; a tua exigência sem paciência desencoraja-me; o teu amor exigente faz-me crescer". Quando os casais se exercitam no amor fraterno, pouco a pouco o seu coração se dilata. E, passo a passo, o seu amor conquista a casa, o bairro, o país... até chegar às mais distantes paragens.

Uma comunidade fraterna é uma mensagem de Deus aos homens. É a mensagem mais importante, a que revela a vida íntima de Deus, a sua vida trinitária. Não há discurso sobre Deus mais eloquente e persuasivo do que o espetáculo de cristãos que "são um" como o Pai e o Filho são Um.

Nada glorifica mais a Deus do que os cristãos unidos. É a grande obra-prima da graça divina. É aí que Deus põe a sua complacência, ao descobrir um reflexo da sua vida trinitária. «Os céus cantam a glória de Deus», o amor fraterno canta o Amor eterno.

Que seja esta a vossa ideia fixa: fazer da vossa equipa um sucesso de caridade.»

Padre Henri Caffarel

NÃO HÁ VIDA CRISTÃ SEM EXIGÊNCIA

L'Anneau d'Or, Maio/Agosto 1956

in "Henri Caffarel - Profeta do Sacramento do Matrimônio", Capítulo 6

E. Orientações para crescer nos Pontos Concretos de Esforço

Ao perspetivar em casal como é que os Pontos Concretos de Esforço têm sido vividos durante o mês, é importante refletir sobre o que cada um tem feito e o que poderia fazer ou melhorar no contexto da missão que o Senhor nos confia.

Durante o mês devemos crescer em todos os Pontos Concretos de Esforço. Apresentamos a seguir propostas de ajuda para alguns deles:

• **Para a Regra de Vida e o Diálogo Conjugal**

- * Ao rever a minha regra de vida, poderia ser mais exigente no seu cumprimento?
- * No diálogo conjugal sou mais exigente com o meu cônjuge do que comigo mesmo(a)?

• **Para a Leitura da Palavra e para a oração pessoal e conjugal**

Aproximemo-nos da palavra de Deus conscientes de que a sua leitura e a oração são a melhor forma de superar qualquer exigência que nos possa parecer extremamente difícil.

II - Para a reunião de equipa

A. Texto de meditação

Utilizar o mesmo texto do evangelho que foi proposto em I-“Para trabalhar durante o mês” Lc 9, 23-26.

B. “Situação de vida” e perguntas para a reflexão

Momento para fazer uma leitura, em equipa, da “Situação de Vida” que foi trabalhada durante o mês e para partilhar sobre as reflexões e as ações que nos tenham suscitado tanto a “Situação de Vida” como os textos clarificadores e as perguntas colocadas.

C. Pôr em comum

Este é um momento privilegiado para partilhar a nossa vida com a equipa. «É uma parte da reunião durante a qual os casais ... põe em comum as preocupações da vida quotidiana, os compromissos apostólicos, as alegrias, esperanças e preocupações». (Guia das ENS)

Também se pode fazer o “Pôr em comum” com a ajuda das seguintes pistas:

- * Depois de terem lido as recomendações do Padre Caffarel sobre a reunião de equipa, partilhem os aspetos que podem ser postos em prática para melhorar a vida da nossa equipa.

D. Partilha dos Pontos Concretos de Esforço

Na rubrica “Para trabalhar durante o mês” foram propostas algumas orientações para ajudar na prática dos Pontos Concretos de Esforço. Neste momento da reunião, partilhar em equipa os resultados do trabalho realizado.

E. Oração Litúrgica

Salmo 1

Feliz o homem que não segue o conselho dos ímpios,
nem se detém no caminho dos pecadores,
nem toma parte na reunião dos libertinos;
antes põe o seu enlevo na lei do Senhor
e nela medita dia e noite.

É como a árvore plantada à beira da água corrente:
dá fruto na estação própria
e a sua folhagem não murcha;
em tudo o que faz é bem sucedido.

Recomendação: *Trabalhemos em casal o próximo capítulo durante todo o próximo mês.* Isto é muito importante para conseguir que o tema de estudo impregne as nossas vidas.

Cristo sim, mas com a Igreja

Cristo sim, mas a Igreja não

INTRODUÇÃO

Hoje em dia é muito comum, neste mundo secularizado, materialista e individualista em que vivemos, desligar Cristo da Igreja e pretender que se pode seguir a Cristo sem reconhecer a Igreja ou de nela participar. Parte da nossa missão como casais católicos é dar testemunho dos compromissos que temos como membros da Igreja e dos laços indissolúveis que a ligam a Cristo.

I - Para trabalhar durante o mês

A. Palavra de Deus: Cl 1, 23-29

«Desde que permanecais sólidos e firmes na fé, sem vos deixardes afastar da esperança do Evangelho que ouvistes; ele foi anunciado a toda a criatura que há debaixo do céu e foi dele que eu, Paulo, me tornei servidor.

Agora, alegre-me nos sofrimentos que suporto por vós e completo na minha carne o que falta às tribulações de Cristo, pelo seu Corpo, que é a Igreja. Foi dela que eu me tornei servidor, segundo a missão que Deus me confiou para vosso benefício: levar à plena realização a Palavra de Deus, o mistério escondido ao longo das gerações e que agora Deus manifestou aos seus santos. Deus quis dar-lhes a conhecer a imensa riqueza da glória deste mistério entre os gentios: Cristo entre vós, a esperança da glória!

É a Ele que anunciamos, admoestando e ensinando todos e cada homem com toda a sabedoria, para apresentar a Deus todos os homens na sua perfeição em Cristo. É para isso mesmo que eu trabalho, lutando com a força que Ele me dá e que atua poderosamente em mim.»

B. Situação de Vida

Fazer face às realidades concretas.

Não são situações para resolver mas apenas para comentar, suscitar a reflexão e a ação.

Segue-se uma conversa entre um pai e o seu filho no dia da Mãe.

Pai:

Olha, vem hoje connosco à missa. Além de ser domingo, hoje é dia da Mãe e devemos dar graças a Deus pela tua mãe e pedir por ela. Sei que não gostas e que há já muito tempo que deixaste de ir à missa, mas o que é uma hora dedicada a dar graças a Deus, quando tens tantas horas na semana, nas quais muitas vezes perdes tempo sem fazer nada? Anima-te, fá-lo por nós e em especial por ela, pois sabes que ficará feliz se nos acompanhares. Tenho a certeza de que essa será a melhor prenda que lhe podes dar, depois de tanto tempo afastado da Igreja. Além disso, não perdes nada em escutar a palavra de Deus e em refletir por momentos no que ela te tem a dizer. Se estiveres com atenção descobrirás que a Palavra de Deus é atual e que se aplica de forma perfeita à nossa vida, hoje em pleno século XXI. Não te esqueças que o cristianismo é vivido em comunidade e que a Eucaristia é o lugar privilegiado da união familiar e comunitária. Vamos lá, veste-te e vamos juntos.

Filho:

Não Pai, não quero ir, não contes comigo. Tu sabes que acredito em Deus e em Jesus Cristo, mas a minha relação com Ele é pessoal e não precisa de intermediários, nem de templos e muito menos de estar com uma quantidade de pessoas desconhecidas. Deus está em toda a parte e para lhe dar graças ou rezar não preciso de ir à Igreja ouvir todas as pessoas repetindo de forma mecânica, como papagaios, umas frases sem sentido. Eu rezo e dou graças a Deus, mas quando e onde quero, não indo à Igreja por obrigação. O importante para mim é a espiritualidade e não a religiosidade. Por outro lado, o sermão do padre é aborrecido, como de outra época, até parece que ficou parado no tempo há alguns séculos atrás. A verdade é que não vejo nada que me atraia na missa e me traga algo de novo. É como a confissão, não vejo sentido em ir

contar os meus “pecados” a uma pessoa que é provavelmente mais pecadora do que eu e que não põe em prática o que prédica. Resumindo, sou alérgico a padres e à Igreja, não confio neles, até porque, de facto, todos os dias aparece um novo escândalo protagonizado por um sacerdote, o que faz com que a Igreja seja uma instituição que perdeu o meu respeito. Não acreditar na Igreja não significa que deixei de acreditar em Deus.

Por outro lado, apercebo-me de muita incoerência em algumas das pessoas que vão à missa todos os dias, mas que ao sair de lá, na sua vida do dia-a-dia, não dão testemunho cristão, antes pelo contrário, nas diferentes funções que desempenham agem de forma oposta ao que Cristo pede.

Definitivamente, não aguento uma missa e a minha conclusão resume-se assim: Cristo sim, mas a Igreja não. Procuo viver a minha vida sem fazer mal a ninguém e isso é suficiente diante de Deus.

C. A nossa experiência. Perguntas para a reflexão

Em casal e em equipa

Escolham as perguntas que considerem que melhor se adaptam à vossa reflexão e experiência.

- Já vivemos situações, sentimentos ou reflexões parecidas? Quais?
- Se estivéssemos no lugar do pai da situação que foi apresentada, que resposta daríamos à reflexão do filho?
- Na nossa experiência nas Equipas encontramos orientações para responder aos que pretendem desligar Cristo da Igreja? Quais?
- Que posição, pessoal e de casal, assumimos perante a Igreja?
- Estamos conscientes dos compromissos e responsabilidades que temos pelo facto de sermos membros da Igreja? Como as assumimos na nossa vida quotidiana?
- É a Igreja que precisa de se renovar ou são os homens que precisam de se renovar na Igreja? Como o faríamos?

O QUE NOS DIZ O PAPA FRANCISCO

Catequese do Papa Francisco no dia 25 de Junho de 2014

«Hoje falaremos sobre a pertença à Igreja.

1. Não vivemos isolados e não somos cristãos a título individual, cada qual por sua própria conta, não, a nossa identidade cristã é pertença! Somos cristãos porque pertencemos à Igreja. É como um apelido: se o nome é «sou cristão», o apelido é «pertenço à Igreja». É muito bom observar que esta pertença se exprime também no nome que Deus atribui a Si mesmo. Com efeito, respondendo a Moisés, no maravilhoso episódio da «sarça-ardente» (cf. Êx 3, 15), Ele define-se a Si mesmo como o Deus dos pais. Não diz: Eu sou o Todo-Poderoso..., não: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob. Deste modo, Ele manifesta-se como o Deus que fez uma aliança com os nossos pais e permanece sempre fiel ao seu pacto, chamando-nos a entrar nesta relação que nos precede. Esta relação de Deus com o seu povo precede-nos a todos, desde aquela época.

2. Em tal sentido o pensamento dirige-se, em primeiro lugar, com gratidão àqueles que nos precederam e que nos acolheram na Igreja. Ninguém se torna cristão por si só! É claro isto? Ninguém se torna cristão por si só! Os cristãos não se fazem no laboratório. O cristão faz parte de um povo que vem de longe. O cristão pertence a um povo que se chama Igreja, e é esta Igreja que o faz cristão, no dia do Batismo e depois no percurso da catequese, e assim por diante. Mas ninguém se torna cristão por si só! Se cremos, se sabemos rezar, se conhecemos o Senhor, se podemos ouvir a sua Palavra, se O sentimos próximo de nós e se O reconhecemos nos irmãos, é porque outros, antes de nós, viveram a fé e porque depois no-la transmitiram. Nós recebemos a fé dos nossos pais, dos nossos antepassados; foram eles que no-la ensinaram. Se pensarmos bem, quem sabe quantos rostos de entes queridos passam diante dos nossos olhos neste momento! Pode ser o rosto dos nossos pais que pediram o Batismo para nós; o dos nossos avós ou de algum familiar que nos ensinou a fazer o sinal da cruz e a recitar as primeiras orações. Recordo-me sempre do rosto da religiosa que me ensinou o catecismo, vem sempre ao meu pensamento — indubitavelmente, ela está no Céu, porque é uma mulher santa — mas eu recordo-me sempre dela e dou graças a Deus por esta religiosa. Ou então o rosto do pároco, de outro sacerdote, ou de uma religiosa, de um catequista, que nos transmitiu o conteúdo da fé e nos fez

crescer como cristãos... Eis, esta é a Igreja: uma grande família na qual somos acolhidos e aprendemos a viver como crentes e discípulos do Senhor Jesus.

3. Podemos percorrer este caminho não apenas graças a outras pessoas, mas juntamente com outras pessoas. Na Igreja não existe “personalizações”, não existem “jogadores livres”. Quantas vezes o Papa Bento descreveu a Igreja como um “nós” eclesial! Às vezes ouvimos alguém dizer: “Eu creio em Deus, creio em Jesus, mas não me interesso pela Igreja...”. Quantas vezes ouvimos isto? Assim não funciona. Alguns pensam que podem manter uma relação pessoal, direta, imediata com Jesus Cristo, fora da comunhão e da mediação da Igreja. São tentações perigosas e prejudiciais. Como dizia o grande Paulo VI, trata-se de dicotomias absurdas. É verdade que caminhar juntos é algo exigente, e por vezes pode ser cansativo: pode acontecer que algum irmão ou irmã nos cause problemas, ou provoque escândalos... Mas o Senhor confiou a sua mensagem de salvação a pessoas humanas, a todos nós, a testemunhas; e é nos nossos irmãos e nas nossas irmãs, com os seus dotes e os seus limites, que vem ao nosso encontro e se deixa reconhecer. É isto que significa pertencer à Igreja. Recordai-vos bem: ser cristão significa pertença à Igreja. O nome é “cristão” e o apelido, “pertença à Igreja”.

Caros amigos, peçamos ao Senhor, por intercessão da Virgem Maria Mãe da Igreja, a graça de nunca cair na tentação de pensar que podemos renunciar aos outros, que podemos prescindir da Igreja, que nos podemos salvar sozinhos, que somos cristãos de laboratório. Pelo contrário, não se pode amar a Deus sem amar os irmãos; não se pode amar a Deus fora da Igreja; não se pode viver em comunhão com Deus sem viver na Igreja; não podemos ser bons cristãos, a não ser juntamente com todos aqueles que procuram seguir o Senhor Jesus, como um único povo, um único corpo; é nisto que consiste a Igreja.»

O QUE NOS DIZEM AS ENS

«Alguns meses de vida comum... decepção. Só é surpreendente para os interessados: tinham entrado no casamento para TOMAR e não para DAR.

Depois de alguns anos de entusiasmo, aquele militante abandona o seu grupo de Ação Católica. “Já não encontrava lá nada”. Mais outro mais preocupado em tomar do que em dar.

Mesmo em relação a Deus, vimos para tomar e não para dar: “Para quê continuar a comungar e a confessar-me? Isto não me traz nada” ...

E a mulher desliga-se do seu lar, o militante do seu movimento, o paroquiano da sua paróquia, o cidadão do seu país, o homem do seu Criador.

Mais modestamente, quero convidar cada casal a interrogar-se: Porque estou nas Equipas? Para tomar ou para dar?

Depois, dirigindo-me a cada Equipa: Porque aderistes ao Movimento? Foi apenas para aí encontrardes temas de trabalho já preparados, para receber um boletim, para aproveitardes da experiência dos outros? Nesse caso, não estais no vosso lugar.

Mas se me respondeis: “Queremos participar na grande tarefa começada pelas Equipas de Nossa Senhora, instaurar o reino de Cristo nos casais, fazer que a santidade se enraíze em pleno mundo moderno e não seja só privilégio dos monges, formar bons operários da Cidade, robustos apóstolos de Cristo”. Estais na linha certa. A vossa Equipa será útil a todas.

Ela receberá de todas. Porque é preciso voltar sempre a essa verdade primeira: quem vem para tomar, parte com as mãos vazias, quem vem dar, encontra.

Tendo compreendido o espírito das Equipas, não vos será difícil consentir na sua disciplina. A vossa reação não será “aquela regra não nos agrada, vamos insurgir-nos”, mas esta obrigação é útil para o bom progresso do Movimento, e então tornai-vos bons jogadores.

E agora, amigos, compreendeis porque não podemos admitir senão as Equipas que aceitam a Carta? Não é que, em si, uma outra recusa de cumprir (não fazer senão uma recolção em vez de duas, não responder por escrito ao tema de trabalho, não se preocupar em ter uma regra de vida, esquecer-se de mandar a sua quotização...), seja uma catástrofe. Mas é um sintoma: a equipa entrou no jogo, não para dar, mas para tomar. E isso é grave. E é por isso que achamos que esta equipa não está no seu lugar.»

Padre Henri Caffarel

ESPIRITUALIDADE INSTALADA

Carta mensal das Equipas de Nossa Senhora – Dezembro de 1948
in “Henri Caffarel - Editoriais Cartas Verdes”, Carta Mensal Nº 6

E. Orientações para crescer nos Pontos Concretos de Esforço

Ao perspetivar em casal como é que os Pontos Concretos de Esforço têm sido vividos durante o mês, é importante refletir sobre o que cada um tem feito e o que poderia fazer ou melhorar no contexto da missão que o Senhor nos confia.

Durante o mês devemos crescer em todos os Pontos Concretos de Esforço. Apresentamos a seguir propostas de ajuda para alguns deles:

• Para a Regra de Vida e o Diálogo Conjugal

- * Na Regra de Vida poderíamos procurar aproximarmo-nos muito mais dos crentes da nossa paróquia, dos nossos companheiros de equipa ...
- * No diálogo conjugal poderíamos rever a qualidade das nossas relações com os outros.

• Para a Leitura da Palavra e para a oração pessoal e conjugal

A Igreja é uma comunidade de crentes em Jesus Cristo nosso Senhor e salvador. Ao meditar a Palavra e ao fazer as nossas orações poderíamos, de uma maneira especial durante este mês, ter presentes tantas pessoas que vivem connosco a pertença à Igreja e pedir do fundo do coração por aqueles que não conhecem Jesus.

II - Para a reunião de equipa

A. Texto de meditação

Utilizar o mesmo texto do evangelho que foi proposto em I-“Para trabalhar durante o mês” Cl 1, 23-29.

B. “Situação de vida” e perguntas para a reflexão

Momento para fazer uma leitura, em equipa, da “Situação de Vida” que foi trabalhada durante o mês e para partilhar sobre as reflexões e as ações que nos tenham suscitado tanto a “Situação de Vida” como os textos clarificadores e as perguntas colocadas.

C. Pôr em comum

Este é um momento privilegiado para partilhar a nossa vida com a equipa. «É uma parte da reunião durante a qual os casais ... põe em comum as preocupações da vida quotidiana, os compromissos apostólicos, as alegrias, esperanças e preocupações». (Guia das ENS)

Também se pode fazer o “Pôr em comum” com a ajuda das seguintes pistas:

- * O Padre Caffarel, no seu artigo “Espiritualidade Instalada”, convida-nos a refletir se a nossa atitude na vida em casal, em equipa, etc. ... é de TOMAR ou de DAR. Pode ser um momento oportuno para partilhar sobre isto.

D. Partilha dos Pontos Concretos de Esforço

Na rubrica “Para trabalhar durante o mês” foram propostas algumas orientações para ajudar na prática dos Pontos Concretos de Esforço. Neste momento da reunião, partilhar em equipa os resultados do trabalho realizado.

E. Oração Litúrgica

Salmo 67

Deus se compadeça de nós e nos abençoe,
faça brilhar sobre nós a luz do seu rosto.
Sejam conhecidos na terra os teus caminhos
e entre as nações, a tua salvação!

Que os povos te louvem, ó Deus!
Todos os povos te louvem!
Alegrem-se e exultem as nações,
porque julgas os povos com justiça
e governas as nações sobre a terra.

Que os povos te louvem, ó Deus!
Todos os povos te louvem!
O campo dá os seus frutos.
Deus, o nosso Deus, nos abençoa.
Que Deus nos abençoe;
e o seu temor chegue aos confins da terra!

Recomendação: *Trabalhem em casal o próximo capítulo durante todo o próximo mês.* Isto é muito importante para conseguir que o tema de estudo impregne as nossas vidas.

Equipas de Nossa Senhora, riqueza da Igreja

A alegria de saber que não estamos sós

INTRODUÇÃO

Nós, membros das Equipas de Nossa Senhora, vivemos o nosso movimento em comunidade e praticamos a ajuda mútua. Desta forma, confirmamos na nossa vida que não nos salvamos sozinhos, que avançamos juntos e com a ajuda de uma comunidade de casais e sacerdotes.

Somos convidados a dar testemunho da alegria de ter escolhido esta maneira de estar na vida.

I - Para trabalhar durante o mês

A. Palavra de Deus: Rm 12, 3-18

«Assim, em virtude da graça que me foi dada, digo a todos e a cada um de vós que não se sinta acima do que deve sentir-se; mas sinta-se preocupado em ser sensato, de acordo com a medida de fé que Deus distribuiu a cada um. É que, como num só corpo, temos muitos membros, mas os membros não têm todos a mesma função, assim acontece connosco: os muitos que somos formamos um só corpo em Cristo, mas, individualmente, somos membros que pertencem uns aos outros.

Temos dons que, consoante a graça que nos foi dada, são diferentes: se é o da profecia, que seja usado em sintonia com a fé; se é o do serviço, que seja usado a servir; se um tem o de ensinar, que o use no ensino; se outro tem o de exortar, que o use na exortação; quem reparte, faça-o com generosidade; quem preside, faça-o com dedicação; quem pratica a misericórdia, faça-o com alegria.

Que o vosso amor seja sincero. Detestai o mal e apegai-vos ao bem. Sede afetuosos uns para com os outros no amor fraterno; adiantai-vos uns aos outros na estima mútua. Não sejais preguiçosos na vossa dedicação; deixai-vos inflamar pelo Espírito; entregai-vos ao serviço do Senhor. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração. Partilhai com os santos que passam necessidade; aproveitai todas as ocasiões para serdes hospitaleiros.

Bendizei os que vos perseguem; bendizei, não amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram. Preocupai-vos em andar de acordo uns com os outros; não vos preocupeis com as grandezas, mas entregai-vos ao que é humilde; não vos julgueis sábios por vós próprios. Não pagueis a ninguém o mal com o mal; interessai-vos pelo que é bom diante de todos os homens. Tanto quanto for possível e de vós dependa, vivei em paz com todos os homens.»

B. Situação de Vida

Fazer face às realidades concretas.

Não são situações para resolver mas apenas para comentar, suscitar a reflexão e a ação.

Caríssimo Padre Caffarel,

Os responsáveis da minha equipa tiveram a brilhante ideia de nos propor uma tarefa para a próxima reunião: escrever as perguntas que lhe faríamos numa entrevista imaginária. Todos assumiram o desafio com entusiasmo e eu, que sou o Conselheiro Espiritual, decidi trabalhar também, embora tenha tomado a liberdade de fazer, em vez de uma entrevista, uma carta não só com perguntas mas também com algumas afirmações.

Quanto tempo já passou desde a fundação das Equipas de Nossa Senhora e da Carta Fundadora! Vivemos uma época de imensa solidão numa sociedade que híper-comunica, uma crise do sentido comunitário e um individualismo extremo. A intimidade das pessoas, a distância e, às vezes, o respeito são valores pouco praticados hoje em dia, ao mesmo tempo que se valoriza um tratamento mais fraterno e igualitário. É com prazer que cons-

tato que, desde a origem das Equipas, a vida em comum é um pilar fundamental. Penso nos casais com quem comecei a primeira equipa e gostaria de lhe perguntar: **Quando foram criadas as ENS, já existia uma necessidade sentida pela maioria de viver a vida cristã em comunidade ou havia também o individualismo de hoje?**

Hoje em dia, quando convidamos um casal para as equipas, é frequente encontrar neles o receio de partilhar as suas experiências de vida com os outros e há a sensação de que preferem resolver os seus problemas sozinhos, sem ajudas. Mais ainda, outros entram para as Equipas porque têm problemas para resolver e não porque queiram partilhar a sua caminhada com outros casais que se ajudam mutuamente. No seu caso, Padre, presenteou a Igreja com uma grande riqueza que começa com essa intuição tão simples e ao mesmo tempo fundamental: não nos salvamos sozinhos, caminhamos em comunidade de casais. É por isso que lhe perguntamos: **Alguma vez imaginou que o Espírito Santo faria dessa primeira equipa um instrumento tão maravilhoso?**

Há hoje alguns que não se dão conta da riqueza que significa uma espiritualidade própria, que mostrou de uma forma como nunca antes tinha acontecido, o caminho da santidade *no e pelo* matrimónio. Muitos desânimos vêm de nos afogarmos nos nossos pequenos problemas de casal ou de equipa que nos impedem de ver o “todo-poderoso” colete de salvação que nos foi lançado. Não é suficiente *saber* que pertencemos a um grande movimento, mas sim *compreender* que, nesse pequeno grupo, se encontram uma riqueza e uma experiência de vida que nos permitem ir descobrindo juntos e a pouco a pouco a santidade graças à ajuda mútua.

Gostaria que mais casais e sacerdotes descobrissem o mesmo que nós: a alegria de caminhar juntos. Como consegui-lo? Não é uma pergunta para si, Padre. É nossa a responsabilidade de anunciar o Evangelho com alegria e de o proclamar com o nosso testemunho.

Dou graças a Deus por Si e pelas Equipas de Nossa Senhora, por ter permitido que delas fizesse parte, pelo caminho que percorremos juntos. E agora que temos a alegria de saber que a causa da sua beatificação foi instaurada, rogamos-lhe que interceda por nós. Muito obrigado, Padre!

Pe. Hernando Javier Moreno Carreño

C. A nossa experiência. Perguntas para a reflexão

Em casal e em equipa

Escolham as perguntas que considerem que melhor se adaptam à vossa reflexão e experiência.

- Em relação ao que conhecem das Equipas, qual vos parece ter sido a contribuição mais inovadora para a Igreja?
- Não nos salvamos sozinhos, caminhamos em comunidade de casais. Como foi o processo que vos permitiu ter a confiança necessária para partilhar as vossas experiências de vida com os membros da equipa? Sentem dificuldade em abrir-se ainda mais? Porquê?
- Em que aspetos consideram que falta um maior sentido comunitário na vossa equipa?
- O que podemos fazer para que outros entendam que não nos salvamos sozinhos?

D. Textos que iluminam

O QUE NOS DIZ O PAPA FRANCISCO

«Esta salvação, que Deus realiza e a Igreja jubilosamente anuncia, é para todos, e Deus criou um caminho para se unir a cada um dos seres humanos de todos os tempos. Escolheu convocá-los como povo, e não como seres isolados. Ninguém se salva sozinho, isto é, nem como indivíduo isolado, nem por suas próprias forças...» (EG 113)

«Ser Igreja significa ser povo de Deus, de acordo com o grande projeto de amor do Pai. Isto implica ser o fermento de Deus no meio da humanidade; quer dizer anunciar e levar a salvação de Deus a este nosso mundo, que muitas vezes se sente perdido, necessitado de ter respostas que encorajem, deem esperança e novo vigor para o caminho. A Igreja deve ser o lugar da misericórdia gratuita, onde todos possam sentir-se acolhidos, amados, perdoados e animados a viverem segundo a vida boa do Evangelho.» (EG 114)

O QUE NOS DIZEM AS ENS

«... “Todo aquele que ama nasceu de Deus e chega ao conhecimento de Deus”(1Jo 4, 7). É também o grande meio de abrir o coração aos outros.

Quem fez verdadeiramente a descoberta desta maravilhosa realidade, a caridade fraterna, como poderá deixar de estar impaciente por a levar a toda a parte, aos parentes, à paróquia, aos agrupamentos a que pertence? Mesmo só no plano humano, como poderia deixar de se preocupar em promover o diálogo e a vida de equipa? Temos de afirmar categoricamente que em matéria de caridade todo o progresso acarreta necessariamente um progresso em extensão. Quando dois ou três se amam com caridade fraterna, fazem experiência daquele amor com que Deus ama a Sua criação.

Eis-me agora na posição de poder responder à questão que me foi posta no princípio da minha conferência: qual é a vocação do Movimento na Igreja? Posso defini-la assim: as Equipas de Nossa Senhora sabem que querem estar ao serviço do Mandamento Novo, pretendem trabalhar com todas as suas energias para que a caridade fraterna se instaure entre esposos, entre pais e filhos, entre casais e, para além disso, em toda a cristandade.

O nosso mundo tem uma necessidade imperiosa de cristãos que se amem entre si. Se o nosso Movimento se dedicar sem cessar a promover esta caridade fraterna, então, podem crer que corresponde a uma das necessidades mais urgentes do nosso tempo.

... Quando no século XX, o matrimónio, esta instituição que faz a solidez da civilização e da Igreja, se desmembra e corrompe, Deus, na Sua misericórdia, suscita agrupamentos para evitar um desastre. Estou profundamente convencido que é esta a razão de ser das nossas Equipas, sem por isso pretender qualquer monopólio. Mas que fique bem clara a maneira de ir em auxílio do matrimónio ameaçado. Apenas os recursos da psicologia e da biologia, as meras normas da moral natural, são claramente insuficientes. É preciso que usemos dizer aos esposos que não há salvação para o amor nem para a célula familiar, senão na caridade de Cristo. Esta caridade, que tem origem no coração de Deus, recebê-la-ão com abundância através do canal do seu matrimónio, se a desejarem e pedirem com fé perseverante.

Tenham a certeza, queridos amigos, de que não será apenas o matrimónio a aproveitar do vosso esforço. Interessará à Igreja inteira, porque uma renovação do matrimónio não pode deixar de contribuir muito eficazmente para esta renovação da Igreja a que toda a gente aspira e para a qual todos os cristãos devem trabalhar.»

Padre Henri Caffarel

Conferência aos peregrinos de Lourdes, 7 de junho de 1965
AS ENS AO SERVIÇO DO MANDAMENTO NOVO

E. Orientações para crescer nos Pontos Concretos de Esforço

Ao perspectivar em casal como é que os Pontos Concretos de Esforço têm sido vividos durante o mês, é importante refletir sobre o que cada um tem feito e o que poderia fazer ou melhorar no contexto da missão que o Senhor nos confia.

Durante o mês devemos crescer em todos os Pontos Concretos de Esforço. Apresentamos a seguir propostas de ajuda para alguns deles:

• Para a Regra de Vida e o Diálogo Conjugal

- * Também vós sentis a tentação de querer resolver sozinhos os vossos problemas?
- * Como poderei deixar que o meu cônjuge e a minha equipa me ajudem mais? Formulem uma regra de vida apropriada.

• Para a Leitura da Palavra e para a oração pessoal e conjugal

Façamos a nossa leitura e oração invocando o Espírito Santo como o Papa João Paulo II nos ensina:

Inspira-me sempre o que devo pensar,
o que devo dizer, como o devo dizer,
o que devo calar, como devo atuar,
o que devo fazer para glória de Deus,
o bem das almas e a minha própria Santificação.

II - Para a reunião de equipa

A. Texto de meditação

Utilizar o mesmo texto do evangelho que foi proposto em I-“Para trabalhar durante o mês” Rm 12, 3-18.

B. “Situação de vida” e perguntas para a reflexão

Leitura em equipa da “Situação de vida” e perguntas sobre este tema que tenham sido colocadas em “Para trabalhar durante o mês”.

C. Pôr em comum

Este é um momento privilegiado para partilhar a nossa vida com a equipa. «É uma parte da reunião durante a qual os casais ... põe em comum as preocupações da vida quotidiana, os compromissos apostólicos, as alegrias, esperanças e preocupações». (Guia das ENS)

D. Partilha dos Pontos Concretos de Esforço

Na rubrica “Para trabalhar durante o mês” foram propostas algumas orientações para ajudar na prática dos Pontos Concretos de Esforço. Neste momento da reunião, partilhar em equipa os resultados do trabalho realizado.

E. Oração Litúrgica

Salmo 138

Dou-te graças, SENHOR, de todo o coração,
na presença dos poderosos Te hei-de louvar.
Inclino-me voltado para o teu santo templo
e louvarei o Teu nome,
pela Tua bondade e pela tua fidelidade,
porque foste mais além das Tuas promessas.

Quando Te invoquei, atendeste-me
e aumentaste as forças da minha alma.
Todos os reis da terra Te louvarão, Senhor,
ao ouvirem as palavras da Tua boca.
Celebrarão os caminhos do Senhor,
pois grande é a Sua glória.

O Senhor é excelso, mas repara no humilde
e reconhece de longe o soberbo.
Quando estou em angústia, conservas-me a vida;
estendes a mão contra a ira dos meus inimigos,
e a Tua mão direita me salva.

O Senhor tudo fará por mim!
Ó Senhor, o teu amor é eterno!
Não abandones a obra das Tuas mãos!

Recomendação: *Trabalhem em casal o próximo capítulo durante todo o próximo mês.* Isto é muito importante para conseguir que o tema de estudo impregne as nossas vidas.

Membros da Igreja dando testemunho de Jesus

O testemunho, importante missão do casal das ENS

INTRODUÇÃO

Temos a obrigação de tornar viva a boa nova do Evangelho, deixando que, por ação do Espírito Santo, se transforme em amor a Deus e aos irmãos; esta mesma graça é o motor da evangelização, é a mola que nos impele a participar aos outros a alegria e a paz que nós próprios sentimos em Cristo.

I - Para trabalhar durante o mês

A. Palavra de Deus: 1 Cor 9, 15-17

«Eu, porém, não me aproveitei de nenhum desses direitos, nem tão pouco estou a escrever para os reclamar. Preferiria antes morrer do que... Ninguém me poderá privar deste título de glória. Porque, se eu anuncio o Evangelho, não é para mim motivo de glória, é antes uma obrigação que me foi imposta: ai de mim, se eu não evangelizar! Se o fizesse por iniciativa própria, mereceria recompensa; mas, não sendo de maneira espontânea, é um encargo que me está confiado.»

B. Situação de Vida

Fazer face às realidades concretas.

Não são situações para resolver mas apenas para comentar, suscitar a reflexão e a ação.

TESTEMUNHO DE UM EQUIPISTA

Somos de famílias católicas, soubemos das ENS através dos pais de um de nós e, sem conhecer as propostas que as ENS nos fazem, fomos atraídos pelo testemunho que nos foi dado por casais da equipa durante as reuniões de convívio para as quais nos convidavam, já noivos, juntamente com os filhos dos outros membros da equipa. Viviam verdadeiramente com alegria!

Pouco tempo depois de nos termos casado decidimos entrar para as ENS, eramos todos recém-casados e identificávamo-nos no desejo fundamental de ser melhores. Não conhecíamos com clareza a verdadeira profundidade do sacramento do Matrimónio e iniciámos o nosso trabalho com alegria; levámos muitos anos até o conseguir. Um caminho lento, percorrido passo a passo. Por outro lado, a amizade e a fraternidade cresceram rapidamente.

O Conselheiro Espiritual da nossa equipa, homem santo e sábio, sendo uma pessoa já com alguma idade, teve um cancro nos pulmões e faleceu pouco tempo depois. No entanto, estivemos com ele 10 anos, nunca faltou a uma reunião, nem sequer quando já estava doente. Aprendemos imenso com ele, o seu imenso amor a Deus e à Virgem Maria, a sua entrega franca e desinteressada foram testemunhos que nos motivaram e marcaram profundamente as nossas vidas. É difícil transmitir a grande dor que representou a perda do nosso Conselheiro. Temos a certeza de que o Senhor o tem na sua Glória. Pouco tempo depois tivemos a alegria de encontrar um novo Conselheiro que se tornou nosso amigo e companheiro de caminhada.

Lamentamos reconhecer que demorámos muito tempo até começar a participar na vida do Movimento sem ser na nossa equipa. Muitas descobertas estavam à nossa espera: a nossa equipa não estava sozinha, havia todo um Movimento para nos apoiar! Começámos a participar em diferentes tipos de reuniões e encontros de formação. Crescemos na fé; encontrámos muitos casais cujo testemunho de vida nos transformou; entendemos melhor o projeto de Deus para nós; conhecemos o valor do serviço e a forma como o vivem os casais nos diferentes níveis de responsabilidade nas ENS. Gostaria de nomear todos os casais e sacerdotes que me vêm à memória e que ficaram no meu coração. Todos eles deixaram a sua marca transformadora. É bem verdade que as palavras convencem e o testemunho arrasta!

Hoje, muitos anos depois, não me canso de dar graças a Deus por ter podido conhecê-lo através das ENS. A nossa vida ficou indelevelmente marcada. Embora os problemas continuem a existir, tal como as nossas debilidades e deficiências, trabalhamos com a ajuda de Deus na construção da casa sobre a rocha.

Ao que muito recebe, muito lhe será exigido! Pedimos a Nossa Senhora, que nos deu o melhor testemunho de amor a Deus, que nos acompanhe sempre para que não desfaleçamos e possamos ser testemunhas do amor.

C. A nossa experiência. Perguntas para a reflexão

Em casal e em equipa

O Senhor pode transformar o pouco que, a nossos olhos, fazemos, multiplicando-o de maneira insuspeitada, dando fruto de formas que não podemos sequer imaginar. Uma palavra nossa no momento adequado, que talvez nos pareça coisa de pouca monta ou mesmo muito simples, pode ter, pela graça de Deus, resultados inesperados.

Escolham as perguntas que consideram que melhor se adaptam à vossa reflexão e experiência.

- De que forma o testemunho de outros influenciou a nossa vida pessoal e de casal?
- E o nosso próprio testemunho? Influencia a vida do nosso casal, a dos nossos filhos, a dos que nos rodeiam?
- Será que, por acaso, os vossos colegas de trabalho, as pessoas que vos conhecem, sabem que são pessoas cristãs e que vivem em coerência com a vossa fé?

D. Textos que iluminam

O QUE NOS DIZ O PAPA FRANCISCO

O Papa Francisco na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* faz assim luz sobre a nossa maneira de dar testemunho aos outros: «... *todos somos chamados a dar aos outros o testemunho explícito do amor salvífico do Senhor ... O teu coração sabe que a vida não é a mesma coisa sem Ele; pois bem, aquilo que descobriste, o que te ajuda a*

viver e te dá esperança, isso é o que debes comunicar aos outros». (EG 121) e acrescenta «Jesus quer evangelizadores que anunciem a Boa-Nova, não só com palavras, mas sobretudo com uma vida transfigurada pela presença de Deus». (EG 259)

O QUE NOS DIZEM OS OUTROS

No documento da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe em Aparecida encontramos o seguinte convite:

«Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor, quando nos chamou e nos elegeu, nos confiou. (Nº 18)

Dos que vivem em Cristo espera-se um testemunho muito credível de santidade e compromisso. Desejando e procurando essa santidade não vivemos menos, mas melhor, porque, quando Deus pede mais, é porque está a oferecer muito mais: “Não tenham medo de Cristo! Ele não tira nada e dá-nos tudo!” (Nº 352).»

O QUE NOS DIZEM AS ENS

Propomos um extrato da conferência do Padre Caffarel em Roma em 5 de Maio de 1970:

As Equipas de Nossa Senhora face ao ateísmo

«Mas observemos de mais perto a vossa missão de testemunhas de Deus. A primeira maneira de a desempenhar é viver sempre com mais perfeição o vosso amor, fazer com que ele manifeste todas as suas virtualidades, que se mostre fiel, feliz e fecundo. É verdade que isto está acima das vossas próprias possibilidades. Cedo, o homem e a mulher verificaram que o mal opera no casal; é preciso necessariamente recorrer à graça de Cristo, salvador do casal. E logo a vossa união se torna testemunho não somente de deus criador, mas também de Deus salvador.

O vosso lar dará testemunho de Deus, duma maneira ainda mais explícita, se ele representar a união de dois “buscadores de Deus” segundo a admirável expressão dos salmos. Dois buscadores, cuja inteligência e coração estão ávidos de conhecer e encontrar a Deus. Apaixonados de Deus, impacientes de se unirem a Ele. Um homem e uma mulher que

compreenderam que Deus é a grande realidade, que Deus interessa acima de tudo. Num lar nestas condições, tudo é visto e concebido em função de Deus. Não falo teoricamente. Quantos conheço, entre vós, verdadeiros “buscadores de Deus”, nos quais vibra uma corda secreta, quando, perante eles o nome de Deus é evocado.

E aqueles que lhe forem pedir hospitalidade, quer tenham ou não consciência disso, encontram Aquele que lá reside. Ubi caritas et amor Deus ibi est. Onde existe o amor e a caridade, aí se encontra Deus.

Não há perigo de que um casal assim seja uma espécie de gueto, que se fecha às misérias do mundo: é antes, na verdade, o ponto de partida para todas as tarefas humanas. Daí, o “Deus amigo dos homens” envia os seus servos em missão, depois de refeitas as suas forças pelo amor mútuo, a oração e o repouso. E assim não nos surpreendemos que no meio dos homens os esposos cristãos sejam testemunhas do Deus vivo, como o prova esta reflexão duma cientista ateia a uma amiga católica: “Para ti, Deus é tão vivo como o teu marido ou os teus filhos. Os meus argumentos contra Deus para ti são ridículos...é como se eu tentasse demonstrar-te que o teu marido não existe!”.

Poder-me-eis dizer: esse retrato do casal cristão supõe o problema resolvido, ou seja, que somos santos. De maneira nenhuma! Não falei de santidade, mas de procura de Deus, de homenagem prestada a Deus, do recurso a Cristo salvador para ultrapassar as tentações e obstáculos quotidianos da vida conjugal e familiar.

Gostaria de saber transmitir-vos a minha convicção de que um casal de “buscadores de Deus” no nosso mundo que já não crê em Deus, que já não acredita no amor, é uma “teofania”, uma manifestação de Deus, como o foi para Moisés essa sarça do deserto que ardia e não se consumia.

Se a vossa vida de casal, se o vosso amor dá testemunho do Deus de Amor, então e só então, vós deveis e podeis dar o testemunho da palavra assim caucionada pela vossa vida.

Escutai o chamamento de Deus, da Igreja e do seu Chefe visível. É a vossa vez de serdes testemunhas de Deus vivo, neste século XX onde o testemunho dos casais toma de repente uma importância inesperada e considerável.»

Padre Henri Caffarel

Conferência em Roma, 5 de Maio de 1970

AS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA FACE AO ATEÍSMO

E. Orientações para crescer nos Pontos Concretos de Esforço

Ao perspetivar em casal como é que os Pontos Concretos de Esforço têm sido vividos durante o mês, é importante refletir sobre o que cada um tem feito e o que poderia fazer ou melhorar no contexto da missão que o Senhor nos confia.

• Para a Regra de Vida e o Diálogo Conjugal

Para a Regra de Vida:

- * Tenhamos presente que somos chamados a dar testemunho da nossa fé em Jesus Cristo através do exemplo de vida, seja por palavras, atos ou gestos.
- * Jesus convida todos os seus discípulos a que a forma como vivem, pensam e falam seja visível por todos os que os rodeiam. Por outras palavras, a nossa vida, a nossa própria pessoa são o melhor meio de promover o Evangelho. Deixem que Cristo transpareça nas vossas vidas.

Para o Diálogo Conjugal:

- * Recapitulemos: há alguma coisa na nossa vida que nos impeça de dar testemunho da nossa vida cristã, especialmente aos nossos filhos?
- * Pode acontecer que o nosso exemplo de vida seja eclipsado pelo ambiente em que os nossos filhos crescem. O que podemos fazer para o evitar?

• Para a Leitura da Palavra e para a oração pessoal e conjugal

Durante este mês peçamos de maneira especial a Cristo que, através de nós, permita que a sua graça dê fruto abundante em conversões em pessoas que conhecemos, tendo como único instrumento o testemunho do nosso amor por Ele.

II - Para a reunião de equipa

A. Texto de meditação

Utilizar o mesmo texto do evangelho que foi proposto em I-“Para trabalhar durante o mês” 1 Cor 9, 15-17.

B. “Situação de vida” e perguntas para a reflexão

Momento para fazer uma leitura, em equipa, da “Situação de Vida” que foi trabalhada durante o mês e para partilhar sobre as reflexões e as ações que nos tenham suscitado tanto a “Situação de Vida” como os textos clarificadores e as perguntas colocadas.

C. Pôr em comum

Este é um momento privilegiado para partilhar a nossa vida com a equipa. «É uma parte da reunião durante a qual os casais ... põe em comum as preocupações da vida quotidiana, os compromissos apostólicos, as alegrias, esperanças e preocupações». (Guia das ENS)

Também se pode fazer o “Pôr em comum” revendo e partilhando a nossa vida, face a qualquer um dos seguintes trechos retirados da conferência do Padre Caffarel “As Equipas de Nossa Senhora face ao ateísmo”:

- * Gostaria de saber transmitir-vos a minha convicção de que um casal de “buscadores de Deus” no nosso mundo que já não crê em Deus, que já não acredita no amor, é uma “teofania”, uma manifestação de Deus, como o foi para Moisés essa sarça do deserto que ardia e não se consumia.
- * Se a vossa vida de casal, se o vosso amor dá testemunho do Deus de Amor, então e só então, vós deveis e podeis dar o testemunho da palavra assim caucionada pela vossa vida.
- * É a vossa vez de serdes testemunhas de Deus vivo, neste século XX onde o testemunho dos casais toma de repente uma importância inesperada e considerável.

D. Partilha dos Pontos Concretos de Esforço

Na rubrica “Para trabalhar durante o mês” foram propostas algumas orientações para ajudar na prática dos Pontos Concretos de Esforço. Neste momento da reunião, partilhar em equipa os resultados do trabalho realizado.

E. Oração Litúrgica

Salmo 40

Invoquei o SENHOR com toda a confiança;
Ele inclinou-se
para mim e ouviu o meu clamor.

Tirou-me dum poço fatal, dum charco de lodo;
assentou os meus pés sobre a rocha
e deu firmeza aos meus passos.

Ele pôs nos meus lábios um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.
Muitos, ao verem isto, hão de comover-se,
Hão de pôr a sua confiança no Senhor.

Feliz o homem que confia no Senhor
e não se volta para os idólatras,
para os que seguem a mentira.

Recomendação: *Trabalhem em casal o próximo capítulo durante todo o próximo mês.* Isto é muito importante para conseguir que o tema de estudo impregne as nossas vidas.

Sair alegres ao encontro do outro para o servir

O melhor serviço: Levar a alegria da Boa Nova

INTRODUÇÃO

O individualismo do mundo atual leva-nos a aproximarmos dos outros apenas quando esse encontro seja proveitoso para nós; caso contrário, a presença dos outros é-nos indiferente.

Sair com um rosto sorridente com a mão estendida ao encontro do outro, oferecendo um abraço afetuoso que transmite o amor misericordioso de Deus, é essa a “Boa Nova”.

I - Para trabalhar durante o mês

A. Palavra de Deus: Act 3, 1-11

«Pedro e João subiam ao templo, para a oração das três horas da tarde. Era para ali levado um homem, coxo desde o ventre materno, que todos os dias colocavam à porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola àqueles que entravam. Ao ver Pedro e João entrarem no templo, pediu-lhes esmola. Pedro, juntamente com João, olhando-o fixamente, disse-lhe: «Olha para nós.» O coxo tinha os olhos nos dois, esperando receber alguma coisa deles. Mas Pedro disse-lhe: «Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho, isto te dou: Em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda!» E, segurando-o pela mão direita, ergueu-o. No mesmo instante, os pés e os artelhos se lhe tornaram firmes. De um salto, pôs-se de pé, começou a andar e entrou com eles no templo, caminhando, saltando e louvando a Deus. Todo o povo o viu caminhar e louvar a Deus. Bem o conheciam, como sendo aquele que costumava sen-

tar-se à Porta Formosa do templo a mendigar; ficaram cheios de assombro e estupefactos com o que lhe acabava de suceder. E, como ele não deixasse Pedro e João, todo o povo, cheio de assombro, se juntou a eles sob o chamado pórtico de Salomão.»

B. Situação de Vida

Fazer face às realidades concretas.

Não são situações para resolver mas apenas para comentar, suscitar a reflexão e a ação.

Alexandre, jovem estudante universitário paraplégico, deixa a comodidade do lar e a proteção da família e aceita o desafio de partilhar um semestre com os habitantes muito necessitados de uma longínqua comunidade costeira da Colômbia. Seguem-se extratos do seu diário:

“Agosto 24, 2014. O que são os planos de Deus: em Zuela, que é um casario aqui na zona, há um jovem que teve um acidente de motociclo há 6 anos em que partiu 3 vértebras. Anteriormente, a sua vida consistia em trabalhar durante a semana para no sábado e no domingo “beber” o que tinha ganho com o seu trabalho... O acidente foi há 6 anos e deixou-o paraplégico. Pouco a pouco, foi recuperando o movimento das pernas e caminha com muletas, mas entrou em grande depressão. Passou estes 6 anos deitado em casa a ver televisão. A mãe viu-me uma vez na minha cadeira de rodas e pediu-me que falasse com ele para o motivar a seguir em frente com a sua vida. Falámos e parece que já está motivado para começar a fazer coisas. Dei-lhe o meu testemunho e saiu feliz por ter havido alguém que o compreendesse. Gosta de pintar, por isso vou pintar com ele para ver se o motivamos...”

... Em relação à catequese, conseguimos fazer um retiro com todos os catequistas da zona norte (5 comunidades) que é coberta pela Missão São Pedro Claver, um projeto de jesuítas dedicado exclusivamente a estas comunidades, que acabou por falta de sacerdotes... O retiro correu muito bem e os jovens ficaram motivados mas noto grandes lacunas no conhecimento que têm da doutrina católica. É por isso necessário encontrar uma forma de as

preencher, porque o ideal seria que começassem sozinhos os novos projetos, como grupos de oração e de convívio. O maior problema aqui é, que tal como no campo, os sacerdotes não têm mãos a medir... É, portanto, o momento de nós, leigos, darmos formação para que a comunidade tenha novas formas de viver a sua religião sem depender dos outros.

Setembro 29, 2014. Completam-se hoje dois meses que estou aqui e ainda faltam outros dois. Elkin, o meu amigo inválido, já aprendeu a pintar com tinta-da-china e agora quer aprender a fazer tatuagens; é uma coisa que pode e gosta de fazer, além de que poderá com isso ganhar algum dinheiro. Está muito motivado e voltou a sair de casa.

... Amanhã começo a catequese do Crisma em Arroyo de Piedra, um casario que o pároco visita uma vez por mês. Vamos trabalhar em conjunto com a professora que o pároco escolheu para me acompanhar, para que veja como trabalho e seja depois ela quem prepara os candidatos a receber este sacramento."

C. A nossa experiência. Perguntas para a reflexão

Em casal e em equipa

Escolham as perguntas que considerem que melhor se adaptam à vossa reflexão e experiência.

- Queremos convidar-vos a partilhar as experiências que tenham tido quando saíram e foram ao encontro dos que necessitam que estejamos ao seu serviço. Poderá ser esta uma nova regra de vida?
- Recebemos ajuda em momentos de necessidade? Se sim, o que aprendemos com essa experiência?
- A partir da nossa experiência nas Equipas de Nossa Senhora, encontrámos orientações para servir os que precisam de nós e para nos convertermos na "Boa Nova" que Cristo espera de nós? Quais?
- Porque é que o maior dos serviços é anunciar a Boa Nova?

D. Textos que iluminam

O QUE NOS DIZ O PAPA FRANCISCO

Para conhecer bem as qualidades que devemos ter como mensageiros da “Boa Nova” e de que forma nos havemos de colocar ao serviço dos nossos semelhantes, vejamos o que diz o Papa Francisca sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*:

«A Igreja “em saída” é a comunidade de discípulos missionários que «primeireiam», que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam... A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1 Jo 4, 10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia... Como consequência, a Igreja sabe «envolver-se»... Com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se – se for necessário – até à humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo... Em seguida, a comunidade evangelizadora dispõe-se a «acompanhar». Acompanha a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam. Conhece as longas esperas e a fadiga apostólica... sabe também «frutificar». A comunidade evangelizadora mantém-se atenta aos frutos, porque o Senhor a quer fecunda... Encontra o modo para fazer com que a Palavra se encarne numa situação concreta e dê frutos de vida nova, apesar de serem aparentemente imperfeitos ou defeituosos... Por fim, a comunidade evangelizadora jubilosa sabe sempre «festejar»: celebra e festeja cada pequena vitória, cada passo em frente na evangelização.» (EG 24)

«Evangelizadores com espírito quer dizer evangelizadores que se abrem sem medo à ação do Espírito Santo... Além disso, o Espírito Santo infunde a força para anunciar a novidade do Evangelho com ousadia (parresia), em voz alta e em todo o tempo e lugar, mesmo em contracorrente.» (EG 259)

«Evangelizadores com espírito quer dizer evangelizadores que rezam e trabalham... É preciso cultivar sempre um espaço interior que dê sentido cristão ao compromisso e à atividade. Sem momentos prolongados de adoração, de encontro orante com a Palavra, de diálogo sincero com o Senhor, as tarefas facilmente se esvaziam de significado, abatemo-nos com o cansaço e as dificuldades, e o ardor apaga-se.» (EG 262)

O QUE NOS DIZEM AS ENS

«...O meu objetivo hoje é conduzir-vos a fazer a vós mesmos estas perguntas: o meu “olhar interior” consegue ver Deus presente em toda a parte, atuante e santificador em toda a parte? Saberei discernir a dimensão divina dos seres que me cercam e dos acontecimentos? Vou explicar-me com exemplos: No autocarro ou no comboio, esta multidão obscura, desinteressante, cansada, olho-a com o olhar de Cristo? Surgirá nos vossos corações a grande paixão de Cristo por ela? Neste doente, neste pobre, nesta mulher abandonada que espera pelo vosso socorro, descubro no seu apelo o tom inimitável da Voz de Cristo?»

Padre Henri Caffarel

MAS AFINAL, O QUE É A FÉ?

Carta Mensal das ENS, Dezembro de 1956

in “Henri Caffarel - Profeta do Sacramento do Matrimónio”, Capítulo 1

E. Orientações para crescer nos Pontos Concretos de Esforço

Ao perspetivar em casal como é que os Pontos Concretos de Esforço têm sido vividos durante o mês, é importante refletir sobre o que cada um tem feito e o que poderia fazer ou melhorar no contexto da missão que o Senhor nos confia.

Durante o mês devemos crescer em todos os Pontos Concretos de Esforço. Apresentamos a seguir propostas de ajuda para alguns deles:

• Para a Regra de Vida e o Diálogo Conjugal

- * Pedro e João saem ao encontro do paralítico e curam-no em nome de Jesus. Este começa imediatamente a glorificar a Deus pela mudança que se deu na sua vida. Poderia a nossa vida mudar a partir das reflexões que fizemos sobre este tema? Procuremos tirar conclusões sobre a forma de podermos mudar o nosso caminho.
- * Façamos o nosso diálogo conjugal perguntando-nos: Como podemos partilhar a Boa Nova?

• **Para a Leitura da Palavra e para a oração pessoal e conjugal**

- * Oremos, procurando na leitura da Palavra, na oração pessoal e na oração conjugal a força necessária para servir o próximo.
- * Continuemos a fazer a nossa leitura e oração guiados pelas palavras do Papa: «*A melhor motivação para se decidir a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração.*» (EG 264)

II - Para a reunião de equipa

A. Texto de meditação

Utilizar o mesmo texto do evangelho que foi proposto em I-“Para trabalhar durante o mês” Act 3, 1-11.

B. “Situação de vida” e perguntas para a reflexão

Momento para fazer uma leitura, em equipa, da “Situação de Vida” que foi trabalhada durante o mês e para partilhar sobre as reflexões e as ações que nos tenham suscitado tanto a “Situação de Vida” como os textos clarificadores e as perguntas colocadas.

C. Pôr em comum

Este é um momento privilegiado para partilhar a nossa vida com a equipa. «É uma parte da reunião durante a qual os casais ... põem em comum as preocupações da vida quotidiana, os compromissos apostólicos, as alegrias, esperanças e preocupações». (Guia das ENS)

Também se pode fazer o “Pôr em comum” com a ajuda das seguintes pistas:

- * Como Equipa, estamos dispostos a tomar a iniciativa e sair ao encontro dos que precisam de nós?
- * Que exemplos destes temos vivido na nossa equipa?
- * Que propostas novas podemos fazer?

D. Partilha dos Pontos Concretos de Esforço

Na rubrica “Para trabalhar durante o mês” foram propostas algumas orientações para ajudar na prática dos Pontos Concretos de Esforço. Neste momento da reunião, partilhar em equipa os resultados do trabalho realizado.

E. Oração Litúrgica

Hino

Senhor,
Tu me chamaste para ser instrumento da Tua graça.
Para anunciar a Boa Nova, para sarar as almas.
Instrumento de paz e de justiça, porta-voz das Tuas palavras.
Água para acalmar a sede ardente, mão que bendiz e que ama.
Senhor, Tu me chamaste para curar os corações feridos,
para gritar no meio das praças que o amor está vivo.
Para tirar do sono os que dormem e libertar o cativo.
Sou cera moldável entre os Teus dedos,
faz comigo o que quiseres.
Senhor, Tu me chamaste para salvar o mundo já cansado.
Para amar os homens que Tu, Pai, me deste como irmãos.
Senhor Tu queres-me para abolir as guerras
e aliviar a miséria e o pecado,
fazer tremer as pedras e afugentar os lobos do rebanho.
Âmen

Recomendação: *Trabalhem em casal o próximo capítulo durante todo o próximo mês.* Isto é muito importante para conseguir que o tema de estudo impregne as nossas vidas.

Cumprir a nossa missão com alegria

O que vivemos é o que anunciamos

INTRODUÇÃO

Há em nós uma tendência natural para nos acomodarmos às nossas rotinas, sem assumir responsabilidades adicionais, para além das que nos são impostas pelo mundo do trabalho, pela família e pelos amigos. Temos, portanto, de lutar contra esta passividade e passar à ação para cumprir sem vacilar a Missão que Deus nos confiou: dar testemunho d'Ele na nossa vida diária à maneira de Cristo.

I - Para trabalhar durante o mês

A. Palavra de Deus: Mt 25, 31-40

«Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos, há de sentar-se no seu trono de glória. Perante Ele, vão reunir-se todos os povos e Ele separará as pessoas umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. À sua direita porá as ovelhas e à sua esquerda, os cabritos.

O Rei dirá, então, aos da sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo.'

Então, os justos vão responder-lhe: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te

vestimos? E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?’ E o Rei vai dizer-lhes, em resposta: ‘Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes.’»

B. Situação de Vida

Fazer face às realidades concretas.

Não são situações para resolver mas apenas para comentar, suscitar a reflexão e a ação.

TESTEMUNHO DE UMA EQUIPA

Definitivamente Deus mostra-nos sempre o caminho; comunica-nos o que espera de nós e qual é a nossa missão, mas não o faz diretamente mas sim através das pessoas. No nosso caso, foi o Conselheiro Espiritual quem nos mostrou o caminho.

Nos primeiros três anos de pertença às equipas, estávamos felizes e muito conscientes de fazer parte do Movimento, mas todos nós, membros da equipa, nos instalámos comodamente no nosso próprio crescimento e no da Equipa, sem sair para dar aos outros uma parte da riqueza que tínhamos recebido. Um belo dia, durante a reunião da Equipa, o nosso Conselheiro confrontou-nos duramente com a nossa indolência e o nosso egoísmo afirmando que, se não fazíamos algo pelos outros, ele deixaria de nos acompanhar já que para ele, para a sua paróquia e para a comunidade, a equipa não estava a trazer qualquer tipo de retribuição e que, do esforço que estava a fazer, beneficiavam apenas 7 casais.

A equipa decidiu responder-lhe com a convicção de que, ao fazê-lo, era a Deus que se estava a responder. Iniciámos a nossa resposta como equipa, fazendo algumas sessões para os noivos da paróquia. Bastou-nos fazer a experiência da riqueza do DAR para que todos nos sensibilizássemos para a necessidade de fazer alguma coisa pelos outros. O início foi tímido mas decisivo para que todos os membros da equipa começassem a trabalhar em diferentes responsabilidades e programas do Movimento com muito entusiasmo e compromisso assim como em organizações não-go-

vernamentais que trabalham em benefício das pessoas pobres, inválidas ou que sofrem situações difíceis nas suas vidas.

O receio de sair da zona de conforto foi, no nosso caso, superado à força quando fomos confrontados pelo nosso conselheiro; as desculpas de não ter tempo, de não nos sentirmos preparados nem capazes, de não saber claramente o que Deus queria de nós, todas essas barreiras auto impostas foram largamente superadas por uma verdade muito simples: quando procuramos dar com alegria algo aos outros, quando decidimos por fim viver a nossa missão, é quando recebemos mais e acabamos sempre por sair dessa experiência satisfeitos, felizes, unidos no amor e um pouco mais próximos de Deus.

Levámos connosco o que estava ao nosso alcance: as nossas limitações, o nosso tempo, as nossas carências e também as nossas virtudes; tal como na Escritura, colocamos os nossos cinco pães e dois peixes e com essa pequena contribuição humana Deus faz maravilhas, multiplicando-a e transformando-a de forma extraordinária, trazendo bênçãos para todos.

A partir desse momento, os membros da nossa equipa, apesar das suas muitas ocupações pessoais e profissionais, assumiram responsabilidade no Movimento e na Igreja, dando a sua contribuição generosa e todos nos tornámos mais ricos a partir do momento em que soubemos responder ao desafio do nosso conselheiro. Também nos demos conta de que, apesar de dar aos outros, continuávamos a ter tempo para a nossa relação, para os nossos filhos, a família, os amigos, etc.

Já que Deus não nos fala diretamente, decidimos vê-Lo em cada pessoa que se aproxima de nós a pedir o nosso tempo; e a Deus esforçamo-nos por lhe dizer sempre que SIM.

C. A nossa experiência. Perguntas para a reflexão

Em casal e em equipa

Devemos estar conscientes da grande quantidade de oportunidades de serviço que existem dentro e fora das ENS e que a Igreja precisa do nosso apoio e compromisso para propagar o Evangelho nesta sociedade hedonista e materialista em que vivemos.

Escolham as perguntas que considerem que melhor se adaptam à vossa reflexão e experiência.

- Na nossa experiência de entrega aos outros, sentimos que temos recebido mais do que conseguimos dar? Referir algumas situações concretas.
- A alegria é contagiosa. Rever as ocasiões em que nos sentimos motivados pela alegria dos outros e partilhá-las com a equipa.
- Perguntemos a nós próprios: por que aceitamos muitas vezes as alegrias fictícias que o mundo nos vende hoje?
- Ouvimos dizer: “Há mais alegria em dar do que em receber”. Como vivemos esta afirmação com o nosso cônjuge, com os filhos e com os outros?

D. Textos que iluminam

O QUE NOS DIZ O PAPA FRANCISCO

O Papa Francisco na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* faz, assim, luz sobre a alegria que deve acompanhar a nossa vida de cristãos e o testemunho que damos aos outros:

«... Quero, com esta Exortação, dirigir-me aos fiéis cristãos a fim de os convidar para uma nova etapa evangelizadora marcada por esta alegria» (EG 1). ... «É a alegria que se vive no meio das pequenas coisas da vida quotidiana» (EG 4) ... «A sociedade técnica teve a possibilidade de multiplicar as ocasiões de prazer; no entanto ela encontra dificuldades grandes no engendrar também a alegria» (EG 7)

«... Todos têm o direito de receber o Evangelho. Os cristãos têm o dever de o anunciar, sem excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte maravilhoso, oferece um banquete apetecível...» (EG 14)

«... É impressionante como até aqueles que aparentemente dispõem de sólidas convicções doutrinárias e espirituais acabam, muitas vezes, por cair num estilo de vida que os leva a agarrarem-se a seguranças económicas ou a espaços de poder e de glória humana que se buscam por qualquer meio, em vez de dar a vida pelos outros na missão...» (EG 80)

«Assim se gera a maior ameaça, que «é o pragmatismo cinzento da vida quotidiana (...) A fé vai-se deteriorando e degenerando na mes-

quinhez». Desenvolve-se a psicologia do túmulo, que, pouco a pouco, transforma os cristãos em múmias de museu (...). Não deixemos que nos roubem a alegria da evangelização!» (EG 83)

«... somos chamados a ser pessoas-cântaro para dar de beber aos outros. Às vezes o cântaro transforma-se numa pesada cruz, mas foi precisamente na Cruz que o Senhor, trespassado, se nos entregou como fonte de água viva. Não deixemos que nos roubem a esperança!» (EG 86)

«Hoje, que a Igreja deseja viver uma profunda renovação missionária, há uma forma de pregação que nos compete a todos como tarefa diária: é cada um levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, tanto aos mais íntimos como aos desconhecidos» (EG 127)

O QUE NOS DIZEM OS OUTROS

*«Dormia e sonhei que a vida era alegria.
Acordei e vi que a vida era serviço.
Servi e descobri que o serviço era alegria.»*

Rabindranath Tagore

«Etimologicamente a palavra missão significa: ser enviado para qualquer coisa. O sentido profundo de toda a missão nesta vida coloca estas questões fundamentais:

- 1. Quesentido damos à nossa existência?*
- 2. Para o que fomos enviados nesta vida?*
- 3. Para quê ou porquê vivemos?*

A nossa missão é ação, tarefa, esforço, compromisso e até sacrifício para ajudar a que os outros cresçam e para proporcionar aos outros um benefício através da nossa atuação, à partida conscientes de que, se formos bem-sucedidos, seremos nós próprios os beneficiários. É assim que podemos dar um sentido transcendente à nossa vida.»

*C.L. Magda Villarreal, Club de Leones de El Carmen,
Nuevo León México*

«Todos nós, se tivermos o coração, os olhos e os ouvidos atentos descobriremos diariamente a fragilidade de tantos irmãos que

deambulam pelas nossas aldeias e moram nas cidades, que vivem marginalizados e esquecidos nas periferias, que não contam para muitas decisões; mas descobriremos também esta fragilidade em nós próprios, nas nossas famílias e comunidades cristãs. É aí que somos convidados a viver a alegria do Evangelho e a transmiti-la no nosso anúncio quotidiano.»

Irmã Flor Maria Garrido Lara, Diocese de San Felipe, Chile.

O QUE NOS DIZEM AS ENS

«Diz Deus:

Casal humano, minha criatura bem-amada, minha testemunha privilegiada, compreendeis agora porque me és querido entre todas as criaturas, compreendes a enorme esperança que ponho em ti? És o portador da minha reputação, da minha glória, tu és para o universo a grande razão de esperança...porque tu és o amor.»

Padre Henri Caffarel

Conferência em Roma, 5 de Maio de 1970

AS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA FACE AO ATEÍSMO

«As ENS permanecerão firmes na unidade e na fidelidade ao seu Carisma, mas também estarão abertas ao mundo e aos sinais dos tempos, com um novo ardor, um novo vigor, um novo fôlego. Casais das Equipas de Nossa Senhora, sejamos na Igreja e no mundo de hoje, sinais de esperança e fermento de novas gerações que acreditam na Vida, dando testemunho de que o Sacramento do Matrimónio é caminho de Amor, Felicidade e Santidade. Confiemos em Maria, nossa Mãe, que nos guiará para irmos e fazermos o mesmo que ELE fez.»

Carta de Brasília, Equipa Responsável Internacional das ENS
Setembro 2012.

E. Orientações para crescer nos Pontos Concretos de Esforço

Ao perspetivar em casal como é que os Pontos Concretos de Esforço têm sido vividos durante o mês, é importante refletir sobre o que cada um tem feito e o que poderia fazer ou melhorar no contexto da missão que o Senhor nos confia.

Durante o mês devemos crescer em todos os Pontos Concretos de Esforço. Apresentamos a seguir propostas de ajuda para alguns deles:

• ***Para a Regra de Vida e o Diálogo Conjugal***

- * O Senhor dá-nos o prémio na medida em que nos entregarmos com amor aos nossos irmãos quando os vemos necessitados. Recordemos, no nosso diálogo, os sentimentos que vivemos nesses momentos.
- * Neste tema de estudo tivemos a oportunidade de refletir sobre a maneira de assumir a nossa missão. Convidamos-vos a partilhar essas reflexões no diálogo conjugal.
- * Procuremos identificar os obstáculos que encontramos e que dificultam o nosso compromisso nesta missão. Escolher uma Regra de Vida que nos ajude a superar esses obstáculos.

• ***Para a Leitura da Palavra e para a oração pessoal e conjugal***

Façamos a nossa leitura e oração deste mês procurando humildade, generosidade e misericórdia para ajudar os outros com alegria e a firme convicção de servir a Deus.

II - Para a reunião de equipa

A. Texto de meditação

Utilizar o mesmo texto do evangelho que foi proposto em I-“Para trabalhar durante o mês” Mt 25, 31-40.

B. “Situação de vida” e perguntas para a reflexão

Momento para fazer uma leitura, em equipa, da “Situação de Vida” que foi trabalhada durante o mês e para partilhar sobre as reflexões e as ações que nos tenham suscitado tanto a “Situação de Vida” como os textos clarificadores e as perguntas colocadas.

C. Pôr em comum

Este é um momento privilegiado para partilhar a nossa vida com a equipa. «É uma parte da reunião durante a qual os casais ... põem em comum as preocupações da vida quotidiana, os compromissos apostólicos, as alegrias, esperanças e preocupações». (Guia das ENS)

D. Partilha dos Pontos Concretos de Esforço

Na rubrica “Para trabalhar durante o mês” foram propostas algumas orientações para ajudar na prática dos Pontos Concretos de Esforço. Neste momento da reunião, partilhar em equipa os resultados do trabalho realizado.

E. Oração Litúrgica

Salmo 100 (99)

ACLAME O SENHORA TERRA INTEIRA

Aclamai o Senhor, terra inteira,
servi ao Senhor com alegria,
vinde à sua presença com cânticos de júbilo!

Sabei que o Senhor é Deus;
foi Ele quem nos criou e nós pertencemos-lhe,
somos o seu povo e as ovelhas do seu rebanho.

Entrai pelas suas portas em ação de graças;
entrai nos seus átrios com hinos de louvor;
glorificai-o e bendizei o seu nome.

O Senhor é bom! O seu amor é eterno!
É eterna a sua fidelidade!

Recomendação: *Trabalhem em casal o próximo capítulo durante todo o próximo mês.* Isto é muito importante para conseguir que o tema de estudo impregne as nossas vidas.

Reunião de Balanço



INTRODUÇÃO

Ao longo deste ano, tivemos a oportunidade de pôr a nossa vida em perspectiva e a forma como vivemos A MISSÃO; ao mesmo tempo, sentimos a alegria que nos traz viver a Boa Nova do Evangelho com uma maturidade cristã que nos permite expressar o nosso amor aos outros. É chegado o momento de rever os resultados que obtivemos e de concretizar propostas para o futuro, tanto em casal como em equipa.

Esta reunião deve ser vivida como um Dever de se Sentar em Equipa. Com a ajuda do Espírito Santo, este balanço da equipa oferecer-nos-á a oportunidade de refletir com transparência e de avaliar o estado em que nos encontramos, o trajeto percorrido, os progressos e as dificuldades do ano que termina.

A Reunião de Balanço será, assim, uma grande celebração onde todos faremos um esforço para nos encontrarmos com Cristo. Será um tempo não só para contar as maravilhas que o Senhor realizou mas também para projetar com muito entusiasmo e esperança o caminho a ser percorrido pelos casais e pela equipa.

I - Para trabalhar durante o mês

A. Palavra de Deus:

Rm 12, 2

«Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito.»

«Assim, meus queridos irmãos, sede firmes, inabaláveis, e progredi sempre na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é inútil no Senhor.»

B. Situação de Vida

Para rever o trabalho realizado, propomos que recorram à metodologia **ver-avaliar-agir**.

A situação de vida deste mês consistirá num **Diálogo Conjugal** (Dever de se Sentar) **prolongado**. Cada casal terá a oportunidade de, ao longo do mês, fazer uma verdadeira revisão da sua vida diante de Deus. Os cônjuges terão assim abundante tema para o diálogo conjugal, o que lhe permitirá **rever as suas vidas, os seus compromissos e a sua capacidade de dar resposta**. Desta revisão irão certamente resultar regras de vida concretas.

A primeira etapa consiste em **ver** atentamente a própria realidade. Não se trata de um interrogatório externo mas sim de uma revisão internade vida e, por isso, o olhar deve ser profundamente sincero.

O segundo momento, o de **avaliar**, exige que se confronte a vida com o Evangelho. Não se trata de procurar pecados, erros ou faltas; não se trata também de nos acusarmos uns aos outros. À luz da palavra de Cristo, podemos perceber com maior clareza o contraste entre a proposta cristã e a nossa própria realidade.

Já o **agir**, próprio da terceira etapa, é a reação natural quando se compreende que na vida há coisas que merecem ser melhoradas. O que vimos ou o que o Senhor nos fez aperceber exige agora que trabalhemos para progredir.

É importante que cada casal possa trabalhar nos vários aspectos da revisão de vida e dos resultados obtidos. A experiência da avaliação deve ser feita no decorrer de um diálogo conjugal profundo e prolongado. Irá, certamente, precisar de vários momentos ao longo do mês.

C. Diálogo Conjugal (Dever de se Sentar)

Recomenda-se que o Diálogo comece com a leitura da Palavra de Deus e a reflexão dos textos de apoio que se propõe mmais adiante, seguida de uma oração em casal.

Depois de um breve silêncio, iniciar o diálogo tendo como referência as seguintes perguntas:

VER: Durante um ano, refletimos e confrontamos a nossa vida com a alegria de viver a Missão, o que nos permitiu VER muitos dos seus aspetos:

- Quais foram os aspetos que mais nos interpelaram?
- Como pensamos que vivemos a missão até agora?
- Em que aspetos nos encontramos mais fortes e comprometidos?
- Em que aspetos sentimos maiores debilidades?

AVALIAR: Confrontemos a nossa vida (em casal, em família, em equipa, na Igreja) com o Evangelho:

- Sentimo-nos “mensageiros” do Senhor para dar a conhecer a Sua mensagem e viver de acordo com ela?
- Analisar os diferentes domínios onde fomos “mensageiros” e como o fizemos:
 - a) Com o nosso cônjuge;
 - b) Com os nossos filhos;
 - c) Com os que nos rodeiam;
 - d) Na Igreja.
- Nos diferentes aspetos da nossa missão, de que forma estivemos unidos a Cristo?
- Rever os campos de ação do nosso apostolado pessoal e em casal:
 - a) Em quais estamos satisfeitos?
 - b) Em quais devemos mudar?

AGIR: Depois de VER e AVALIAR, resta-nos a tarefa de AGIR à luz do discernimento realizado:

- É o momento de, na presença do Senhor, enumerar algumas ações concretas que nos permitam progredir na nossa Missão.
- Tentar ser o mais concreto possível nos campos e nas ações escolhidas.

D. Textos que iluminam

O QUE NOS DIZ O PAPA FRANCISCO

«Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de «saída», que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra (cf. Gn 12, 1-3). Moisés ouviu o chamamento de Deus: «Vai; Eu te envio» (Ex 3, 10), e fez sair o povo para a terra prometida (cf. Ex 3, 17). A Jeremias disse: «Irás aonde Eu te enviar» (Jr 1, 7). Naquele «ide» de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova «saída» missionária.» (EG 20)

«... A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém.» (EG 23)

«Espero que todas as comunidades se esforcem por usar os meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma «simples administração». Constituamo-nos em «estado permanente de missão», em todas as regiões da Terra.» (EG 25)

«Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida ... enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: «Dai-lhes vós mesmos de comer» (Mc 6, 37)» (EG 49)

O QUE NOS DIZEM AS ENS

«(...) Não tenho intenção de vos propor aqui o vasto exame de consciência: no meu lar, na minha paróquia, na minha profissão, no meu país, na Igreja, sou eu o parasita ou o bom operário? Mas não se pode tratar este problema importante num curto bilhete.

Mais modestamente, quero convidar cada casal a interrogar-se: Porque estou nas Equipas? Para tomar ou para dar?

(...) Mas se me respondeis: “Queremos participar na grande tarefa começada pelas Equipas de Nossa Senhora, instaurar o reino de Cristo nos casais, fazer que a santidade se enraíze em pleno mundo moderno e não seja só privilégio dos monges, formar bons operários da Cidade, ro-

bustos apóstolos de Cristo". Estais na linha certa. A vossa Equipa será útil a todas. (...)Tendo compreendido o espírito das Equipas, não vos será difícil consentir na sua disciplina. A vossa reação não será "aquela regra não nos agrada, vamos insurgir-nos", mas esta obrigação é útil para o bom progresso do Movimento, e então tornai-vos bons jogadores.»

Padre Henri Caffarel

NÃO HÁ VIDA CRISTÃ SEM EXIGÊNCIA

L'Anneau d'Or, Maio/Agosto 1956

in "Henri Caffarel - Profeta do Sacramento do Matrimónio", Capítulo 6

II - Para a reunião de equipa

Tratando-se de um balanço, esta reunião será especial: propomos que se converta num grande pôr em comum dos temas tratados no diálogo conjugal que cada um teve durante o mês. Servirão de ajuda para a realização do balanço.

A. Texto de meditação

Utilizar os mesmos textos do evangelho que foram propostos em I-"Para trabalhar durante o mês" Rm 12, 2 e 1 Cor 15, 57.

B. "Situação de vida" e perguntas para a reflexão e partilha em equipa

Neste momento da reunião, cada casal poderá partilhar o que lhe foi particularmente significativo no decorrer da experiência de vida que viveu no decorrer do diálogo conjugal prolongado que foi proposto.

Fazer uma análise dos pontos apresentados por cada um e identificar quais são os aspetos a que se deve dar prioridade na equipa, no próximo ano.

Sugere-se que cada casal guarde o balanço realizado para que possa avaliar a evolução dos aspetos identificados como prioritários e compará-los com os dos anos seguintes.

C. Oração Litúrgica

Salmo 139

Senhor,
Tu examinaste-me e conheces-me,
sabes quando me sento e quando me levanto;
à distância conheces os meus pensamentos.
Vês-me quando caminho e quando descanso,
estás atento a todos os meus passos.

Ainda a palavra me não chegou à boca,
já Tu, Senhor, a conheces perfeitamente.
Tu me envolves por todo o lado
e sobre mim colocas a tua mão.

REUNIÃO MENSAL

1. REFEIÇÃO

Iniciada com uma pequena oração simples e vivida em espírito de entreatada.

2. ORAÇÃO

- a. Invocação do Espírito Santo;
- b. Leitura e Escuta da Palavra de Deus;
- c. Oração Pessoal;
- d. Intenções.

3. PARTILHA ESPIRITUAL

Testemunho sobre a vivência dos **Pontos Concretos de Esforço** tendo em vista as **Atitudes de Vida**.

É bom fazer também neste ponto uma reflexão sobre a **vida em Equipa**

4. PÔR EM COMUM

Pomos em comum a nossa vida, partilhamos com os outros casais a nossa vida pessoal, conjugal, familiar, profissional, os compromissos... numa perspectiva de entreatada e caridade.

5. TEMA DE ESTUDO

Aprofundamos juntos a nossa fé, tendo sido previamente preparado em casal e enviado ao casal responsável da equipa para a reunião preparatória.

6. MAGNIFICAT

MÍSTICA DA PARTILHA E DOS PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO

AS TRÊS ATITUDES

- Procura assídua da vontade de Deus
- Procura da verdade sobre nós mesmos
- Experiência do encontro e da comunhão

PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO (PCE)

- Oração Pessoal
- Palavra de Deus
- Oração Conjugal/Familiar
- Regra de Vida
- Dever de se Sentar
- Retiro

ORAÇÃO DA PARTILHA

Senhor Jesus, na altura de fazermos a partilha de vida, recordamos que toda a graça do nosso Sacramento vem de Vós e que o amor só tem sentido quando consiste em procurar, concretamente, o bem do outro e das nossas famílias.

Que este momento sirva para ajuda e crescimento de todos. Por isso, ensinai-nos a falar com humildade das nossas fraquezas e falhas, pedindo perdão a todos; ajudai-nos a contar os sucessos e alegrias sem vaidade, para estímulo e ajuda uns dos outros, dando graças a Deus.

Neste momento também queremos lembrar e pedir pelos casais que sofrem e passam dificuldades, em especial os da nossa equipa, e que isso faça crescer a nossa responsabilidade.

Ámen.

INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos nossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

V. Enviai, Senhor, o vosso Espírito e tudo será criado.

R. E renovareis a face da terra.

Oremos: *Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso.*

R. Amen.



ORAÇÃO PELA BEATIFICAÇÃO DO SERVO DE DEUS *HENRI CAFFAREL*

Deus, nosso Pai,

Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho e o inspirou a falar d'Ele.

Profeta do nosso tempo, ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um segundo a palavra que Jesus dirige a todos: "Vem e segue-me".

Ele entusiasmou os esposos para a grandeza do Sacramento do Matrimónio que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja.

Mostrou que Padres e casais são chamados a viver a vocação do amor.

Guiou as viúvas: o amor é mais forte do que a morte.

Impelido pelo Espírito, conduziu muitos crentes no caminho da oração.

Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora, nós Te pedimos que apresses o dia em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida,

para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho, cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel ...

(Indicar a graça a pedir)

Ficha técnica



*Tema de estudo preparado pela Equipa Responsável Internacional
Traduzido por: Fátima e António Moitinho.*

Impressão: inPrintout — fluxo de produção gráfica

Propriedade e Administração: ENS - Equipas de Nossa Senhora
Movimento de Espiritualidade Conjugal

Avenida de Roma 96, 4.º esquerdo
1700-352 LISBOA

Telefone: 216097677
Telemóvel: 925826364

E-mail: ens@ens.pt
Site: www.ens.pt